

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal BARCELOS

Católico e Regionalista

NÚMERO ESPECIAL

1971

Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vintodos — 96167

Rua Dr. Manuel Fiala, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

As CRUZES

NA OBRA DE
ESCRITORES CÉLEBRES...

Por JERÓNIMO DE CASTRO

Nem estou a mangar, nem vou fazer de cátedra. De tudo um migalho, mesino de história, ao jeito de também daqui eu chamar a atenção dos leitores para as grandes Festas das Cruzes, que já foram «Romaria das Cruzes», nos tempos das imperiais ou caleças, que passavam pela ponte romana a caminho do Porto ou tingando-se às maltas e assaltos do Zé do Telhado arcabuzadas a zagalotes certos em todos os adros por que passassem de Vilachã para baixo.

Tem para nós Barcelos todo o encanto de um solar prestigiado por seus donos e fidalgaria da mais pura génese. Que eu saiba, não se lhe conhece de enredo ou mera ficção, novela negra que metesse corja ou incesto de chibantes atados pelo cordel da paixão seródia e com remate em farádola de criminosos. Como foi vezo noutras terras na mesma senhoras de sancas armoriadas por onde espreita a erva do tempo — o musgo da história.

Mas não é só isso. Seria pouco ou quase nada para tão fidalga dama destes portões do Minho, abertos à faneira do comércio, ao rendilhado do barroco, à fuselagem das máquinas mais diversas, desde as de laborar o pau das suas bouças erigidas como caramanchões de buxaria, até as de modelar bonecas e de fiar a talagarça de seus estambres e chambers perolados de musselina cara.

Em suas ninas ou arruelas de brasão — e diz-se assim para facilitar o entendimento desta tirada à escritor (caramba!) sobre tema que não é nada para brincadeiras de estilo — pode ver-se um romance de heráldica em cada uma, mas dos de fadas e de santas, só abemolado pelo tom triste do Rio que ali passa leitoso como um leites.

Barcelos do Cávado — como dirão poetas das duas bandas.

Traz-me hoje aqui um falazar de seus almocreves e de éguas rinchonas a voz cantada em compasso de capela. Então botei-me ao tema: — as «Cruzés» na obra de escritores célebres.

Na primeira cadeira da primeira fila: — Camilo.

Está bem de ver que o homem das hexigas de Seide não deixaria de ali pôr pé. Ao menos os pés ambos de suas personagens vestidas à moda do tempo: — as mulheres, sécias ou camponezas capazes de figurar em «A morgada de Romariz»; e, os homens, de alhozoz de caminheiros assaltantes, de viseira e crista, ou estamenha fradesca de entrar nos conventos de camândulas a girar entre os dedos anelados de perluxo ouro avoengo.

Vêmo-lo assim no Faisca, que ali desanda na vinda do quartel em

(Continua na última página)

FESTAS DAS CRUZES

UM tema velho no longo historial de Barcelos, mas sempre novo em cada ano que passa.

Não vamos fazer história desta tradição festiva, dizer das suas origens ou recordar sequer, em detalhe, as páginas que em seu redor se escreveram ao longo dos tempos. Seria fastidioso, já que as Festas das Cruzes são, em cada ano, acontecimento novo. E nem o facto de se repetir anualmente lhe retira entusiasmo e interesse. Antes esse entusiasmo e esse interesse se renovam em cada ano.

Tem esta data festiva sido comemorada com maior ou menor brilho em diferentes épocas, facto naturalmente determinado por condicionalismos ocasionais, que sempre explicam os eventos, a que por vezes os homens dão diferentes explicações, no julgamento — quantas vezes errado! — de razões determinantes.

Na última década, as Festas das Cruzes tomaram alguns aspectos novos, determinados pelo desenvolvimento do Turismo internacional. Mas lembrados estamos ainda do grande relevo que as nossas Festas tiveram em velhos tempos,

com os seus cortejos do Trabalho, Batalha de Fores e outros números que constituíram, ao tempo, extraordinário cartaz de turismo nacional. Já que outro não havia ainda nessa altura.

As folhas do calendário vão-se voltando num ritmo que se nos afigura cada vez mais acelerado, e eis que de novo aí estão as nossas festas tradicionais, com alguns números idênticos aos de anos anteriores, mas que não deixam de interessar, associados a outros novos ou de novo apresentados, todos eles constituindo um programa de nova Festa, a dar motivo a novas alegrias, quando não a alegrias renovadas. Para muitos serão, também, estas Festas motivo de recordações que se vão apagando facilmente da memória, para outros ainda um nascer de esperanças — umas e outras inseparáveis da vida humana.

Ei-las de novo aí as Festas das Cruzes!

Vivámo-las, pois, com a alegria do nosso bom povo, a contagiar os milhares de forasteiros que por esta altura enchem por completo todos os recantos da nossa linda cidade.



POLUIÇÃO

Esta importante palavra, ultimamente tão divulgada entre nós pela imprensa, que torna sombrias as perspectivas da vida humana e animal em muitas regiões do globo e pode vir a ser, num futuro não muito longínquo, um grave problema à escala mundial, merecia alguma coisa mais do que ser apenas objecto de sensacionalíssimas notícias. Com efeito não nos importa apenas falar das grandes poluições, daquelas que se avaliam na ordem das toneladas, mas também das pequenas poluições que, não sendo nem muito vastas nem muito grandes, são no entanto suficientemente graves para que nos detenhamos no seu estudo, procurando resolvê-las ou, talvez melhor, evitá-las. A defesa da água, do ar, dos alimentos, de que depende em grande parte a saúde, estão na base de toda a luta contra a poluição, de toda a luta, não apenas pela saúde e bem estar dos homens, mas da sua própria

sobrevivência, novo capítulo de crítica a uma civilização que, vê-se hoje, nem sequer soube construir de uma maneira indiscutível e segura, a própria segurança física do homem, deixando que se viesse a criar uma gigantesca ameaça que bem poderíamos intitular a «ameaça da civilização»!

Mas limitar esta breve referência às formas clássicas de poluição que já citamos seria circunscrever muito o âmbito dessa terrível praga que atormenta o mundo civilizado, pondo de lado outras formas de poluição, porventura menos aparatosas, mas não menos graves para os destinos da humanidade e para o futuro da sociedade em que estamos integrados.

É do Professor Rouvier, eminente jurista da Faculdade de Direito de Paris, a alusão a uma outra forma de poluição de que ninguém tem falado, a «poluição moral», que se exerce pelas manifestações de vio-

lência, de erotismo, de pornografia, de desprezo pela legitimidade, de abandono dos padrões morais, da procura do triunfo na vida a todo o preço, males que afligem a sociedade contemporânea em escala crescente e já não se limitam aos grandes países, mas que, progressivamente, se vão estendendo mesmo àqueles que, como o nosso, se consideravam, ainda há pouco, bastante «atrazados» a esse respeito. Não é apenas o despudor e o desprezo daqueles que assim procedem que nos chocam e nos inquietam, mas a tolerância de uma sociedade que, embora sinta o carácter ilícito dessas manifestações e dessas tendências, não tem força moral, não tem coragem para a elas se opor ou para protestar contra essa forma de poluição do ambiente moral do país, indiscutivelmente perigoso tanto para o seu presente como para o seu futuro, compreendemos perfei-

(Continua na quinta página)

A Santa Cruz

Artigo do P.º AVIZ DE BRITO

As Festas das Cruzes, que são grandes entre as maiores festas de Portugal, têm por motivo religioso a Santa Cruz do Redentor.

Como muitas outras festas e romarias do Minho, foi sob a inspiração da Festa Litúrgica que se colocou, no tempo, a sua celebração.

A festa religiosa de 3 de Maio comemora a Invenção da Santa Cruz, ou seja o descobrimento do sagra do madeiro que serviu para a crucificação de Jesus Cristo e que foi encontrado, no Monte Gólgota, depois de muitas e cuidadosas escavações, levadas a efeito sob as ordens de Santa Helena, mãe do imperador Constantino, no ano de 326.

Esta festa é muito antiga na Igreja. O rei Ervígio de Espanha, no séc. VII, expediu um decreto pelo qual mandava aos judeus, estabelecidos em seus domínios, que celebrassem esta festividade.

A razão de ter sido escolhido o dia 3 de Maio para esta celebração deve, certamente, encontrar-se no facto de a querer aproximar, quanto possível, da 6.ª Feira da Paixão, onde se fazia já a Adoração da Cruz e também porque o primeiro dia livre, depois das solenidades da Páscoa, nunca iria para além de 2 de Maio.

Querendo o povo de Barcelos comemorar o Milagre das Cruzes, razão de sobejo tinha para o fazer em 3 de Maio. No entanto, é da tradição que o primeiro aparecimento de uma cruz desenhado no solo barento do Campo do Salvador, na Vila de Barcelos, aconteceu, não em Maio, mas em 20 de Dezembro do ano de 1504. Logo no local foi edificada uma ermida, ou capela que, mais tarde, haveria de ser substituída por um magestoso e característico templo que ainda hoje é orgulho de Barcelos e cujas obras teriam começado no ano de 1705.

As Festas das Cruzes — romaria, feira e divertimentos — andaram sempre de mãos dadas com a devoção do povo de Barcelos por esta Basílica da Santa Cruz, memória do milagre das cruzes e principalmente até pela imagem artística e milagrosa do Senhor da Cruz, que se venera na mesma igreja e que representa Jesus Cristo com a cruz aos ombros e com um joelho em terra a caminho do Calvário.

O facto histórico da Invenção da Santa Cruz em 326 é consequência de outro facto que se julga também histórico e que se refere ao milagre da intervenção do Sinal da Cruz na vitória do exército do imperador Constantino, no ano de 312, na grande batalha contra Maxêncio. Segundo os melhores historiadores, Constantino ia defrontar Maxêncio que o esperava com um exército de cerca de duzentos mil homens. Conhecedor do perigo que o esperava, Constantino invoca o Deus dos cristãos por quem seu pai e sua mãe tinham mostrado já a melhor simpatia. Nas vésperas da batalha e à hora do meio dia, viu, no céu, de-

(Continua na última página)

VERDADE ESQUECIDA

Os homens, como homens, só contam e só valem pelo que se dedicam, pelo que fazem pela sociedade.

A medida em que o homem se dá é a única válida para o dimensionar, para o medir, como homem, que, sem a ajuda alheia, desde o nascer ao morrer, pouco ou nada vale.

O pior desvio da vida social é o que ignora, ilude ou quebra esta realidade. E a maior ou menor crise social está na maior ou na menor intensidade deste fenómeno, tão importante que é ele que faz efémera ou duradoura toda a realidade pessoal, familiar ou social.

Daqui a flutuação, entre extremos, de sociedades políticas do passado, através da história. Nações, ora prestigiadas e fortes ora corrompidas e desbaratadas, desorganizadas e desfeitas em lapso de tempo muito menor que o da sua construção; outras tão depressa volatilizadas como erguidas. Só o fermento cristão — com a sua imposição básica do amor do próximo como a nós mesmos — proporciona a perenidade às organizações humanas.

Outro fenómeno, que não é senão fruto do amor, a existência de certas organizações, surgidas na sociedade na medida em que se sublimou o sentimento cristão. Foi este que influenciou e enformou quase toda a chamada civilização europeia, que, na evolução que está a sofrer — pese ou não pese a alguns — nada mais é que regressão às realidades primárias do homem, que, ao fim e ao cabo, ninguém interpretou nem interpreta melhor que o cristianismo.

Esta é a génese, como fruto do fenómeno apontado, das Corporações de Bombeiros, que voluntariamente, que incompreensivelmente para os degenerados, que degenerado é quem já não o sente, sacrificam o homem em defesa do semelhante, com doação da Vida pela Vida.

Esta a causa da dedicação de certos homens, que sacrificam a existência inteira, com esquecimento da sua pessoa, com subalternização da família, com desprezo dos interesses próprios, pelas Corporações dos Bombeiros.

Verdade de certo escandalosa entre o *snobismo*, de auto-promoção social. Mas verdade por isso mesmo verdadeira — na sua candência e na sua evidência — incontestável.

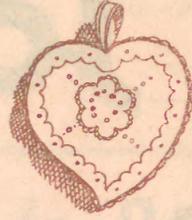
Esta a razão das Corporações de Bombeiros, esta a excelência da sua existência, este o motivo da sua simpatia.

Aqui encontramos a razão — razão superior ao indivíduo, porque o transcende — a justificar a dedicação de tantos homens que servem os Bombeiros, incompreensível de alguns, orientados por outros critérios, que não vêem o homem social.

Esta a desprezenciosa divagação que nos superiu um acontecimento, festejado, embora na intimidade, pelos Bombeiros de Barcelos — o aniversário natalício de alguém que dedica toda a sua vida à Corporação — o Comandante António Costa, que, pela sua doação, voluntária e total, bem merece de todos nós.

Obrigado, Comandante Costa, e que o seu belo exemplo de sacrifício pelos outros encontre continuadores, nesta sociedade em proliferação de valores pessoais, mas

Saudações...



Saudações, cordiais, efusivas e vibrantes, a Barcelos, à sua grei e a todos quantos nos visitam, nestes dias tão festivos!

Saudações calorosas e sinceras aos que desde o mais elevado dos contributos até ao mais humilde labor idealizam, projectam, organizam, promovem, subvencionam, e tudo fazem para que Barcelos continue a manter fama e foros de bem acolher, de se vestir das mais garridas galas, de cores e de luz para melhor atrair e encantar, de pretender e conseguir deslumbrar com fogos e cantares e saudações e cortejos e tantas outras manifestações e chamamentos e complexos que captivam e coroam os dotes espirituais dos Filhos de tão nobre Ter-

ra e realçam as belezas naturais que o Homem soube apurar com engenho e arte e a que não é estranho esse Cávado co'eante e bucólico, eterno enamorado de Barcelos.

Saudações do nosso Jornal que assim entende melhor não ser o modo e causa deste número dedicado a Barcelos, que nas suas brilhantes Festas Concelhias tanto se exalça em fidalguia, confirmando pergaminhos de Terra senhoril de antanho com História ilustre de Santos e Heróis, de um D. Nuno Alvares Pereira, de um Alcaide de Faria, de um D. António Barroso, e mostra de cada vez mais não desmerecerem seus Filhos de hoje dos de outrora na ânsia indomável de a engrandecerem, de a enobrecerem, de a tor-

narem se possível maior e melhor.

E saudando as gentes de Barcelos, como acima fizemos, perpassou-nos pela mente que memória especial deveríamos dedicar e a dirigimos de coração nas mãos aos nossos patrícos que labutam por esse Portugal de aquém e além-mar, maxime os que defendem a Pátria, e aos que se espalham e mourejam pelos quatro cantos do Mundo.

Todos nós Barcelenses, natos ou radicados, presentes ou ausentes, juntos ao coro dos nossos visitantes, nos devemos também saudar mutuamente pelo motivo precípua que os reúne e nos deve unir — a Sagrada Invenção da Santa Cruz, desse milagre de há séculos, o qual celebramos com a alma em festa e o coração recolhido.

Saudemos a Cruz de que dimanam Cávados de graças na ordem espiritual, saudemo-la com reverência e sentimento em evocação religiosa, exuberante, suspendendo as manifestações de carácter profano, que são exteriorização de regosijo e alegria interior.

Saudemo-LA, orgulhando-nos dos antepassados, do nosso Condado, dos Braganças nossos Hóspedes, do nosso Foral, daqueles Santos e Heróis, mas muito particularmente de havermos mantido a honra e o mérito que nos legaram de erguer bem alto o nome, a nobreza de Barcelos, e de termos bem viva e ardente a Fé, que foi deles, é nossa e será apanágio dos nossos Filhos, e que como farol arrasta crentes, devotos, romeiros em demonstrações de piedade e fervor, que atingirão seu auge quando a majestosa Procissão das Cruzes percorrer as ruas da cidade.

Nesse momento se culminarão as nossas saudações e nos inclinaremos em hossanas a Deus e num hino de glória a Barcelos!

DE 1 A 9 DE MAIO



Novo Vice-Presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

Ao abrigo do D.-lei 443/70, de 23 de Setembro, foi nomeado vice-presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, tendo já tomado posse, o Sr. José Alves da Silva, inteligente e dinâmico director da Casa do Povo de Carapeços.

O novo vice-presidente, por força do cargo, representará, de futuro, a Federação no Conselho da Corporação da Lavoura e será vogal do Conselho Geral da respectiva Caixa de Previdência e Abono de Família e da Secção de Repartição Profissional.

Jornal de Barcelos felicita, sinceramente, o Sr. José Alves da Silva, desejando-lhe os maiores êxitos no honroso cargo assumido.

que provocarão o desequilíbrio e agravarão o desacerto se não de igual modo melhorados também moralmente.

M. G.

Uma Exposição sensacional

Numa das montras da Sapataria Cunha — no Largo da Calçada — durante as Festas das Cruzes, poderá admirar-se uma exposição, que fará sensação entre os Barcelenses.

Vai ser exposta, para divulgação pública, a planta completa para o novo quartel dos Bombeiros de Barcelos, a qual acaba de ser entregue pelo arquitecto seu autor.

Eis — sem qualquer exagero — um motivo de alegria para os Barcelenses, ansiosos por verem a sua velha e prestigiosa Corporação liberta do pesadelo grave que é a falta de instalação conveniente.

Tem esta exposição um motivo principal: dar oportunidade de apreço do projecto aos Barcelenses, ausentes, e também aos seus amigos, que nos visitam durante as Festas das Cruzes.

Imitando conhecido *slogan*: — *Ninguém melhor que os Barcelenses para estimarem Barcelos*. O contrário, seria negação de si próprios e da própria Terra, com todas as implicações, intrínsecas e extrínsecas, que encerra.

Vai-se — assim — ao encontro do

desejo, por mais de uma vez manifesto, de muitos, de contribuirem para o novo quartel.

As ofertas, poderão ser depositadas em todos os estabelecimentos do Largo da Calçada, ou então entregues às senhoras, que, gentilmente,

estarão no Largo com esse intuito.

Uma vez mais, a delicadeza das nossas damas e a elegância das nossas meninas se mostram em perfeita harmonia com a nobre causa dos Bombeiros.

Ajude os Bombeiros e ajudar-se-á a si mesmo.



Anteprojecto do novo Quartel dos Voluntários de Barcelos

FESTAS

PROGRAMA GERAL

1 DE MAIO * Sábado

11 Horas:

Abertura das Festas das Cruzes, no Largo da Porta Nova, com a concentração de todos os Grupos de Zés P'reiras e de Bandas de Música.

12 Horas:

Sessão de cumprimentos pela Sociedade Desportiva Teucro, no Salão Nobre da Câmara.

15,30 Horas:

Festival Infantil de Folclore no Largo da Porta Nova, com a exibição do Rancho Infantil de Viados, Rancho Infantil da Associação Recreativa Cultural de Moreira — Maia, Rancho Típico Infantil de Vila Verde e Grupo Folclórico Infantil de S. Lourenço de Selho — Guimarães.

21,30 Horas:

Inauguração do Pavilhão dos Desportos do Parque da Cidade por Sua Ex.a o Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e com a colaboração dos grupos desportivos locais, estabelecimentos de ensino da cidade e Sociedade Desportiva Teucro (Pontevedra).

24 Horas:

Grandiosa sessão do fogo do ar.

2 DE MAIO * Domingo

DIA DE ESPANHA — Homenagem a PONTEVEDRA.

11 Horas:

Missa na Igreja Matriz.

12 Horas:

Sessão solene de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às Ex.mas Autoridades Espanholas.

12,30 Horas:

Descerramento da placa que assinalará a «Praça de Pontevedra».

15,30 Horas:

Desfile pelas ruas da cidade dos grupos participantes no Festival Folclórico.

16 Horas:

Grandioso Festival Folclórico Internacional no Pavilhão de Desportos do Parque da Cidade, com a colaboração de:

Rancho Folclórico «Tá-Mar», da Nazaré; Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga; Rancho Regional de Gulpilhares, de Vila Nova de Gaia; Rancho Folclórico da Ribeira, de Ovar; Grupo Folclórico da Região do Vouga, de Mourisca do Vouga; Rancho Folclórico de Barcelinhos, de Barcelos; Grupo de Danzas de Caldas de Reyes, de Espanha; Grupo de Danzas de Redondela, de Espanha; e Grupo de Danzas de Pontevedra, de Espanha.

Apresentador: Poeta Pedro Homem de Mello.

23,30 Horas:

Imponente sessão de fogo preso, nas Ruínas dos Pacos dos Condes-Duques de Barcelos.

3 DE MAIO * 2.ª-Feira

Grande Feira Franca das Cruzes.

11 Horas:

Solenidades Religiosas no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

17 Horas:

Majestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz.

23 Horas:

Grande sessão de fogo do ar.

4 DE MAIO * 3.ª-Feira

16 Horas:

Inauguração, na Casa dos Rapazes de Barcelos, da Exposição «As Festas das Cruzes vistas pelas Crianças».

21,30 Horas:

Noite de Folclore, no Largo da Porta Nova, com a colaboração do Rancho Regional das Lavradeiras de Carreço e do Grupo das Lavradeiras de Escariz de S. Mamede — Vila Verde.

5 DE MAIO * 4.ª-Feira

16 Horas:

Espectáculo Circense, dedicado às crianças, e entrega dos prémios da Exposição de Desenhos.

21,30 Horas:

Noite de Folclore, no Largo da Porta Nova, com a participação do Rancho Regional das Aves — Vila das Aves e Grupo «As Lavradeiras» de Parada de Gatim — Vila Verde.

6 DE MAIO * 5.ª-Feira

2.ª Feira Franca das Cruzes.

21,30 Horas:

Noite de Folclore, no Largo da Porta Nova, com a exibição do Grupo Folclórico da Casa do Povo Fradelos — V. N. de Famalicão e do Grupo Folclórico de Paredes de Coura.

7 DE MAIO * 6.ª-Feira

21,30 Horas:

Grandioso Espectáculo de Variedades no Pavilhão de Desportos do Parque da Cidade.

Colaboram: Conjunto João Paulo, Paulo de Carvalho, Lenita, Trio Boreal, Américo Silva, Orquestra de José Quelhas e o Conjunto Pentágono. Apresentação de Carlos Silva.

8 DE MAIO * Sábado

15,30 Horas:

Exibição de Ranchos Folclóricos, no Largo da Porta Nova.

Tomam parte: Grupo Folclórico da Corredoura, Guimarães; Grupo Folclórico das Lavradeiras de Meadela; Grupo Folclórico Poveiro e Rancho Folclórico de Barcelinhos, Barcelos.

22 Horas:

Arraial Minhoto, no Parque da Cidade, em recinto coberto e com a colaboração dos Conjuntos João Paulo, de Lisboa; Los Duendes, de Vila Garcia de Arosa (Espanha); e «Os Celos», de Barcelos.

9 DE MAIO * Domingo

17 Horas:

Grandiosa Corrida de Touros — com os consagrados cavaleiros Frederico Cunha e Fernando Salgueiro, os espadas José Falcão e Ricardo Chibanga e o Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo, capitaneados por Parente Almeida.

23,30 Horas:

Imponente sessão de fogo aquático, com as margens do Rio Cávado iluminadas por 60 000 lumes vivos.



TODOS OS DIAS DE FESTA:

Bandas de Música (Espanholas e Portuguesas), Gigantones, Cabeçudos, Zés P'reiras e Ranchos Folclóricos.

Vistosas Iluminações e Ornamentações.

N. B. — O acesso a Barcelos e estacionamento dentro da cidade, serão devidamente organizados por brigadas da G. N. R. e P. S. P.

A Fronteira de Valença está aberta, com facilidades, durante os dias de festa.

1971



CRUZES

O ARTESANATO

Está em moda falar-se de artesanato. Mas, quantos o conhecem e entendem? Para uns, artesanato, é um simples sinónimo de ARTE POPULAR. Para outros, apenas os trabalhos grotescos e inexpressivos, a arte infantil produzida por gente crescida que não teve a ventura de passar pela Escola Primária; a arte em bruto, como alguém lhe chamou. A confusão é enorme. O artesanato, embora bem definido histórica e teoricamente, dá ainda motivo para muita discussão e para a prática de muitos erros e talvez por isso, a falta de legislação apropriada para a sua organização e promoção. Também o acusam de ser uma actividade pobre que não alimenta o artesão nem os seus colaboradores e por isso muitos entendem que ele deve acabar.

O artesanato é pobre. E como não há-de ser pobre, se ele vive ao sabor da sorte — melhor diria ao sabor da desgraça — escravizado a uma comercialização que o deprime e estiola? Os organismos económicos e as entidades políticas ainda não encontraram maneira de lhe acudir ou não o quiseram fazer.

Mas, afinal, o que é o artesanato? Não é raro ouvir-se esta frase: «Ah! Mas isto já não é artesanato! Isto já é uma indústria!» — querendo assim enaltecer uma unidade fabril, como que se artesanato seja qualquer coisa mais ordinária. Pois temos de nos convencer que o artesanato também é indústria e indústria mais válida e considerada do que muitas que por aí há em grande e pesam bem pouco na economia do País!

Artesanato, é toda a indústria onde a mão-de-obra especializada se sobrepõe ao capital. É a indústria na qual a máquina não pode substituir a habilidade das mãos. O trabalho numa barbearia, o trabalho numa oficina de reparação de automóveis, o corte e confecção manual numa fábrica de malhas, também é artesanato. Estamos, pois, a ver quantas variedades existem de artesanato. Até numa grande fábrica de produção verdadeiramente estandarizada há artesanato quando ali se resolve, esporadicamente embora, realizar um trabalho especial de arte ou habilidade executado à mão. A feitura deste trabalho é uma acção artesanal. E não se julgue que no artesanato não pode haver máquinas. Claro que pode. Por exemplo: na cerâmica, o ideal seria que todas as fábricas possuíssem moinhos para os vidrados e bateria apropriada para a preparação da pasta.

*

O Centro do Artesanato de Barcelos foi criado para a defesa e promoção da arte popular da região que abrange. Portanto, este, defende toda a indústria ou actividade que alimenta e dá continuidade à arte popular da região, quer esta se produza numa modesta oficina, quer se fabrique em opulenta ou

monumental unidade fabril.

Todas as louças que se fabricam na região de Barcelos são puro artesanato, mesmo quando este fabrico reproduz modelos que não são desta região.

Mas, como muito bem explicou Joaquim Machado de Castro, no seu Dicionário de Escultura, é preciso não confundir artistas e artesãos. Artista, é o que cria o modelo; artesão o que o reproduz e industrializa.

Há uns cinco anos que os centros de artesanato estão em experiência e estudo, mas este lapso de tempo parece que não chegou ainda para se tirarem conclusões e enveredar

da especialidade, personalidades competentes e com a necessária decisão de remover montanhas. E depois do estudo feito, é preciso conviver com os artesãos e fazer-lhes as prelecções convenientes no intuito de orientar e convencer.

Todos sabemos que o artesanato vive pobre. Mas também todos sabemos o motivo e sabemos igualmente, que apesar de pobre, é uma das maiores actividades do País e a subsistência de milhões de bocas.

Onde é que se podiam construir as fábricas necessárias para dar trabalho a toda a gente que vive do artesanato? E podiam essas fábricas

Museu Regional de Barcelos



pelo caminho do porvir. Nem sabemos ainda quando o estudo estará concluído e depois, há que contar com outro tanto tempo para pôr o estudo em prática. Agora, ao fim de cinco anos, já se descobriu que os centros de artesanato estão na ilegalidade... E para isto foram necessários cinco anos.

Para já, discute-se se o ovo se deve quebrar pela parte mais volumosa, porque outros defendem que deve ser pela mais fina. Depois, começa-se-á a partilha da gema e da clara, o que também não vai ser problema fácil. Enquanto isto se resolve, entretanto, os artesãos, à falta de ambiente aqui, vão «fugindo a salto» para a França.

*

Será, na verdade, muito difícil organizar e legislar o artesanato? Que fizeram as outras nações? Porque não se fez cá o mesmo ou melhor ainda? Não haverá, neste pormenor, muito desmazelo ou preguiça?

*

Agora fala-se num colóquio de artesanato e numa feira de artesanato. Será de facto para servir o artesanato, ou vai ser simplesmente ensejo para diversão e confraternização?

Se se pretende estudar o artesanato e a maneira de promover a sua prosperidade, no colóquio é necessário que intervenham capacidades cas realizar os mil e um trabalhos artesanais que hoje ainda se não

dispensam? Se podem, porque se não construíram já?

Os idealistas que pretendem substituir o artesanato por fábricas em grande vivem a sonhar alto, mas a verdade é que têm conseguido retardar a organização artesanal no nosso País. Oxalá pois, que estas iniciativas agora em curso sejam o pronúncio de que chegou a hora de se realizar a promoção sócio-cultural de toda esta pobre gente.

*

As feiras durante as Festas das Cruzes, e mesmo as feiras de todo o ano, mostram bem o que é o artesanato da região de Barcelos. Mas o que pouca gente sabe, e elas não mostram, é as dificuldades com que lutam todos estes artifices. As louças, a cestaria, o mobiliário, a tecelagem, a funilaria, e todas as especialidades afinal, clamam por providência. O que se está a passar, em todas as actividades artesanais chega a ser desumano.

Há muitos anos que por todos os meios ao nosso alcance vimos pedindo a atenção de quem governa para acudir a este triste estado de coisas que, nem por se tratar das mais belas e importantes actividades do País tem deixado de ser as mais desprezadas e mortificadas. Terá chegado agora a sua hora?

João Macedo Correia

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNAV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 69 11 68/9 LISBOA 3

Fábrica Cerâmica

DE

Durães, Ferreira & Durães

(CASA FUNDADA EM 1918)

Louças regionais e artísticas

Exportação



TELEFONE 84114

Galegos - S. Martinho

Barcelos

Estatuária Barcelense

de ALBERTO CARLOS DA SILVA PINTO

LOUÇA REGIONAL

TELEFONE 84121

Galegos-S. Martinho

Barcelos

CERÂMICA REGIONAL

DE

João Vasconcelos do Vale

O mais variado e completo sortido em louças para todos os fins

AREIAS S. VICENTE TELEF. 84115 BARCELOS

Tijolo, Tijoleiras para pavimentos e artigos de barro vermelho

UCHERÂMICA

Cerâmica da Ucha, L.da

Escritórios no PORTO: Rua da Trindade, 15 — Telefone 25733 p. f.

S. Romão da Ucha

Telefone 84122

BARCELOS

Barcelos em Festa POLUIÇÃO

(Conclusão da primeira página)

As festas das Cruzes são sempre notícia. A grande variedade dos seus habituais programas recreativos e culturais faz com que os barcelenses as esperem ávidos dum breve descanso espiritual dos seus afazeres quotidianos.

E Barcelos nestes dias torna-se lembrado através de Portugal e da Europa, pois as festas já atingiram tal projecção, que se tornaram famosas mesmo além fronteiras.

Mas diga-se de passagem que essa fama justifica-se, porque nestes dias de alegria a população sai inteira para a rua a fim de participar nos folguedos e venerar o Senhor da Cruz, seu patrono. Este entusiasmo e delírio não se limita apenas a nós, antes estende-se a outras terras, pois uma multidão enorme de forasteiros de

todos os pontos do País e do estrangeiro invade a cidade, especialmente vindos de Espanha, com quem mantemos relações de velha amizade e boa vizinhança.

E quis a Comissão de Festas deste ano, além do dia tradicional que sempre dedica à grande Nação Irmã, consagrar o dia 2 de Maio somente a Pontevedra, como agradecimento e retribuição da homenagem que aquela cidade prestou ultimamente a Barcelos por ocasião das suas festas maiores — a Virgem Peregrina — e por iniciativa da sua Alcaldia.

O programa, atraente, sedutor, sugestivo, já é do conhecimento do público. Que todos se divirtam agora.

Barcelos, Festas das Cruzes de 1971.

ARTUR BASTO

tamente que assim procedam certas pessoas, dominadas por ideologias que procuram obstinadamente a desagregação da sociedade em que vivemos, que consideram retrógrada ou repressiva, para sobre as suas ruínas implantarem uma nova sociedade, ultra-repressiva e ultra-dominadora, onde certamente nenhuma dessas tendências dissolventes ou anárquicas teria lugar. Não compreendemos porém que aqueles que pensam de maneira oposta, e são felizmente esmagadora maioria no país, não ergam as suas vozes, saindo de um silêncio enganador e suicida para lutar contra essa forma de poluição, bem diferente pelas suas características, mas igualmente perniciososa e ameaçadora para a integridade da Nação portuguesa. A difusão das drogas, muitas vezes usadas por meninos e meninas da chamada «melhor sociedade», as manifestações de erotismo na literatura e no cinema, os espectáculos de violência que enxameiam o ci-

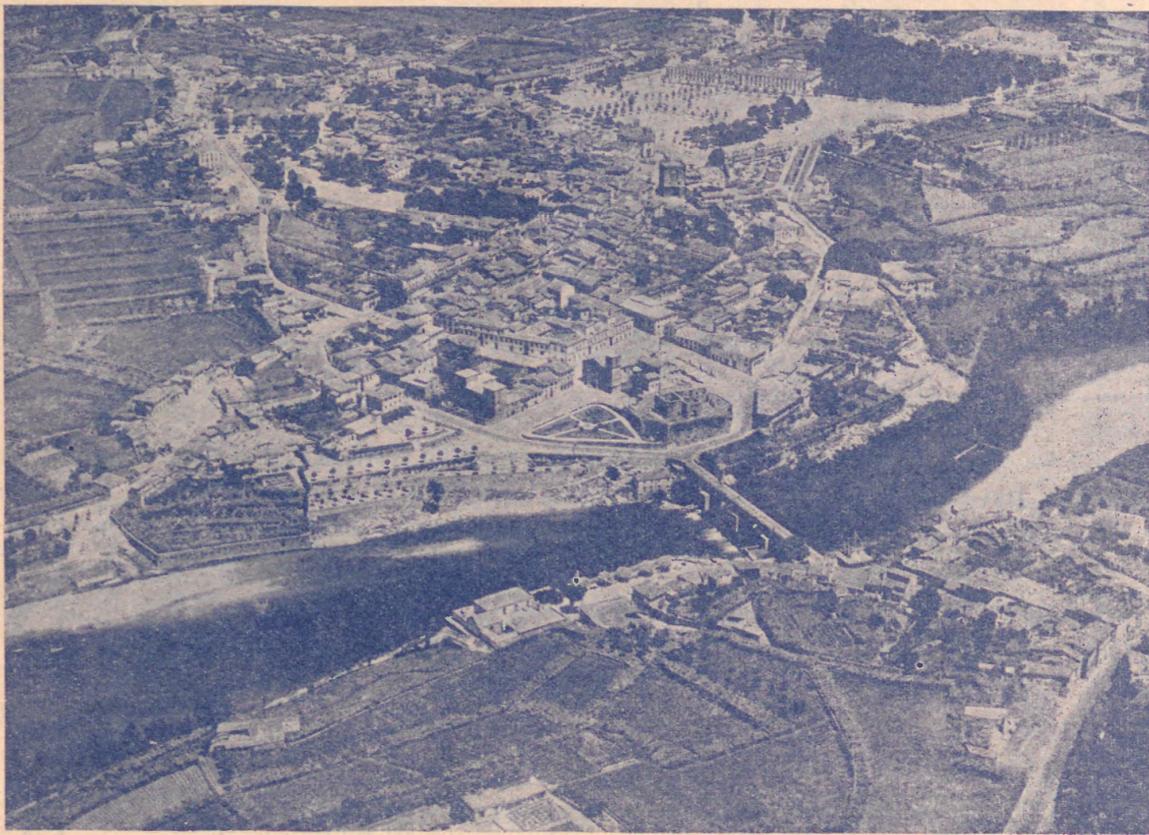
nema e a que a televisão portuguesa parece ter aderido, já não são condenadas com a mesma firme veemência e com a mesma firme determinação. Não se viu há semanas, na Tribuna da Assembleia Nacional, um deputado da Nação (da Nação?) condenar a censura aos filmes e dizer que «quando depois de Setembro de 1968, se atravessou uma fase, que apenas durou cerca de um ano (com que pena o Senhor Deputado o disse!) de liberalização dos critérios de censura dos filmes, esse mesmo público — que lê as publicações estrangeiras, que viaja, que emigra e que, portanto, sabe o que se passa lá por fora em matéria de cinema — ocorreu de novo às salas de espectáculos».

Tenho para mim, por muito que custe à opinião do clarividente deputado, que mais coisa menos coisa, e regressando à noção de poluição, isto equivaleria ao reconhecimento de que no nosso país, sendo o grau de poluição menor do que aquele que se verifica noutros países, — nos rios da Alemanha ou da América, por exemplo, — deveríamos pura e simplesmente pedir às autoridades respectivas que vazassem nos nossos rios, especialmente nos menos poluídos, toneladas de produtos tóxicos ou de produtos impróprios, de maneira a transformá-los, não em fontes de vida — de vida biológica e também de vida espiritual, porque a beleza das paisagens também é alterada — mas em poças de podridão e de morte? Será a isso o que generoso e devotado deputado quererá referir-se quando fala no público «que lê as publicações estrangeiras, que viaja, que emigra e que portanto sabe o que se passa lá fora em matéria de cinema»? Mas afinal o que é que, em matéria de cinema, se passa lá fora? Achará o Senhor Deputado, possivelmente corado de vergonha, que estamos ainda muito atrasados, lamentavelmente atrasados, em matéria de poluição moral? Ou pensará, porque é muito viajado, que «lá fora» toda a gente se encontra imensamente feliz por o cinema ter enveredado pelos tristes caminhos que todos nós conhecemos, mesmo sem que tenhamos viajado ou emigrado? Pensará o Senhor Deputado que «lá fora» só se erguem hinos de louvor ao cinema de pouca-vergonha, ignorando que esse mesmo cinema tem merecido a condenação (obscuros espíritos!) de autoridade religiosas, de educadores, de sociólogos, de homens de estado e até de alguns homens do cinema?

Mas, mesmo que assim não fosse, deveríamos nós capitular e abrir as portas do país à invasão dos filmes dessa índole, acelerando o processo de poluição moral cujos estragos as pessoas que viajam ou emigram terão conhecido, e talvez aproveitado, lá fora? Que vantagem traria isso à nossa juventude ou à nossa comunidade nacional, além da satisfação pessoal do Senhor Deputado em ver mais carregados os índices da pouca-vergonha, entre nós? Tenhamos coragem para nos opormos a isso, ainda que tal procedimento seja considerado reacionário ou retrógrado e venha até a ser razão para que nos chamem moralistas, execrável epíteto que só por si é suficiente para precipitar, mesmo um cristão, nas masmorras do descrédito público.

Quando certas correntes pseudo-ideológicas parece defenderem a ideia de que o homem tem o direito de usufruir a imoralidade, cabenos a nós, que somos maioria, e ainda mais ao Estado, o dever de defender a moralidade, lutando contra essa forma subtil de poluição moral que anda dispersa por certo tipo de cinema, de literatura, de arte que não tem como objectivo a evolução ou a espiritualização da vida, mas a sua mais grosseira materialização, a sua bestialização. Tenhamos a coragem de reagir, escolhendo, não o caminho das trevas, mas o caminho da luz!

Alberto Marcelino



A nossa Cidade numa perspectiva aérea. Aqui, se entrelaçam a fé, a história, a arte, a paisagem e o trabalho

«JORNAL DE BARCELOS»

Devido às despesas e trabalhos ocasionados por este número especial, informamos os nossos estimados assinantes, colaboradores, anunciantes e leitores que não se publicará o *Jornal de Barcelos* na próxima quinta-feira, dia 8 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para uma vez mais expressar a todos a nossa muita estima e reconhecimento, muito particularmente aos nossos ilustres colaboradores e dedicados anunciantes que tornaram possível a realização deste número especial, de 32 páginas, dedicado à nossa querida Terra, no primeiro dia das suas Festas Maiores.

FÁBRICA DE MALHAS



DE
ALFREDO DA GRAÇA MARTINS

Malhas exteriores para Homem,
Senhora e Criança

VILA PRÉSCAINHA, S. MARTINHO
TELEFONE, 62946-BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS



Geão

DE **Manuel Miranda Carvalho**

MALHAS PARA
HOMEM
SENHORA
E CRIANÇA

Telef. 82926
Campo 28 de Maio BARCELOS

A Construtora Metálica

Esta oficina encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia mecânica e civil

Henrique Lopes Pereira

Lugar das Pontes—Tamel S. Veríssimo
Telef. 82350

BARCELOS

Vieira, Vieira & C.^a, L.^{da}

FÁBRICA DE MALHAS E PEÚGAS



Rua de Santa Marta — Telefone 82981

BARCELOS

Campinho & Durães

OFICINA DE SERRALHARIA de construção civil

Rua Dr. Manuel Pais, 24 -A BARCELOS

V.^a de José Luís da Cunha

Sapataria CUNHA — Largo da Calçada

Sapataria da Praça — Rua Barjona de Freitas

Supermercado de Calçado CUNHA — Rua D. António Barroso

Sapataria CUNHA — Esposende

Quatro estabelecimentos ao serviço do público mais exigente

MERCEARIA E VINHOS

DE
António Barbosa Gomes

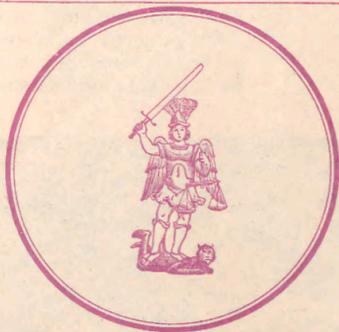
Telefone 82660



SUB-AGENTE DA CIDLA

Lamações Alvelos

BARCELOS



FIGUEIREDO & FILHOS, LDA.

FÁBRICA DE PASSAMANARIAS S. MIGUEL

Etiquetas tecidas, em todas as larguras; Guarnições, Elásticos para Comércio e Indústria; Fitas lisa e larga, em todas as larguras para a Indústria de Malhas; Fitas de seda e cetim para alças; Espelhada, Franjas, Cintas, Suspensórios e Cordões Plásticos com casa para Indústria.

Rua S. Miguel-o-Anjo - Tel. 82878

Barcelinhos - BARCELOS

MANUEL ESTEVES, L.da

Materiais de Construção, Tintas, Óleos, Vernizes e Pincéis

Adbos Químicos, Sal, etc.

Av. Combatentes da Grande Guerra
Telef. 82316 BARCELOS

Fábrica Cerâmica

DE Martins & Irmãos, Limitada

Tijolos para Construções

TELEFONE 82344

S. VERÍSSIMO BARCELOS

A REGIONAL DE BARCELOS

DE

José Brás
d' Afonseca



llll

Louças da Região — Jugos — Mantas
Cangas — Artesanato
Revenda e Exportação

GALOS DE BARCELOS

Largo Bom Jesus da Cruz, 9 — BARCELOS

Casa de Saúde

de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria -- todos os dias úteis às 11 horas.

DESPORTO

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão



e muita vontade, em encontro correcto. O resultado espelha bem a marcha do encontro, muito embora o Gil Vicente tenha, ainda, ficado a dever golos a si próprio, pois a sofreguidão e, por vezes, certas desinteligências, a isso o levaram. Partida bem disputada com boa exibição global produzida pelo vencedor, que se sagrou um justo vencedor.

Arbitragem razoável a do Sr. Francisco Rodrigues.

CLASSIFICAÇÃO pontos

Gil Vicente	41
Fafe	35
Freamunde	34
Vianense	34
Lamego	32
Leça	30
Chaves	30
Limianos	29
Régua	28
Vila Real	22
Mirandela	21
S. Pedro da Cova	20
Vila Pouca	19
Aves	18
Valdevez	15
M. de Cavaleiros	8

Gil Vicente, 7
S. Pedro da Cova, 1

Sob a arbitragem do Sr. Francisco Rodrigues, de Leiria, as equipas apresentaram as seguintes constituições:

Gil Vicente — Silva, Carvalho, Torres, Paulino e Branco; Coimbra (Rufino) e Sá Pereira (Adão Vieira); Luís, Soeiro, Fernandes e Russo.

S. Pedro da Cova — Neves; França, Alberto, Guedes (Barbosa) e Saraiva; Braga e Nelson; Fonseca, Cerqueira, Osvaldo e Vitorino (Jorge).

Ao intervalo: 4-0.

Marcadores: pelo Gil Vicente, Luís, aos 11 minutos, Soeiro (5), aos 17, 25, 36, 55 e 59 minutos, e Russo aos 82 minutos; pelo S. Pedro da Cova marcou Jorge, aos 50 minutos.

Boa a exibição realizada pelo Gil Vicente, evidenciando muito querer

Próxima Jornada, dia 2-5-71:

Chaves — Gil Vicente
Aves — Freamunde
Mirandela — Leça
Fafe — Vila Pouca
Limianos — Lamego
Régua — Vianense
Vila Real — Valdevez
S. P. da Cova — M. Cavaleiros

JOTA

Viúva Martins & Filho

FUNDADA EM 1868

A Casa que se impõe pelo seu bom e actualizado sortido de Lanifícios

Malhas e Tecidos

Preços sem q/ concorrência

Rua D. António Barroso • Telefone 82516
BARCELOS

LIVRARIA

ULTRAMARINA

PAPELARIA



51 - Av. Combatentes da Grande Guerra - 53

BARCELOS

TINTAS DIERA

A moderna emulsão plástica de acetato de polivinil que confere à Tinta Diera excepcionais qualidades e resistência às intempéries

AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

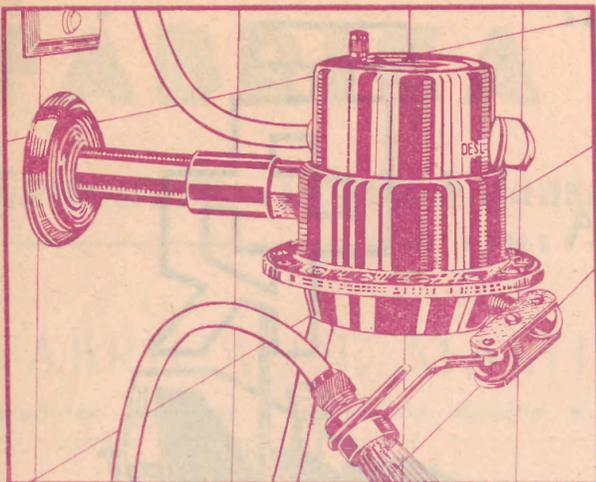
Agentes em Barcelos

D. FERREIRA VALE & FILHOS, LDA.

TELEF. 82308

Rua Filipa Borges

BARCELOS

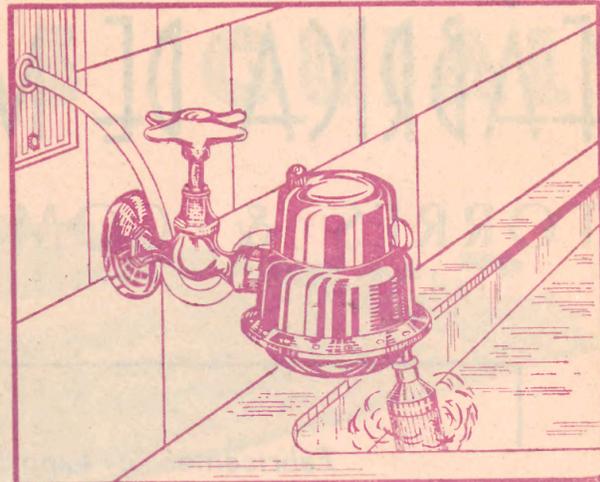


DUCHA electro-automática «LORENZETTI» (Esp. p/ cabeleiros)

ELDOFARIL

Electrodomésticos, L.^{da}

Representações «LORENZETTI»



Torneira Eléctrica Ideal para bancas de cozinha

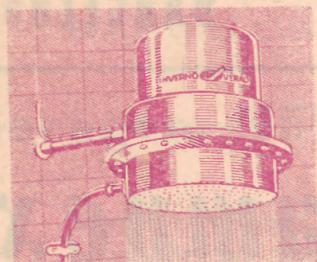
Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas

APARELHOS ELECTRO-AUTOMÁTICOS, DE FABRICO BRASILEIRO

Simple — Montagem facilima — Económicos — Elegantes — Úteis — Super-Modernos

Aquecimento instantâneo de água, para banho (de chuveiro ou de banheira), bancas de cozinha, lavatórios, cabeleiros, laboratórios, consultórios médicos, baneários desportivos, fábricas, bars, lavandarias, escolas, etc., etc., etc.

Corrente - 220 volts. Resistência blindada. Temperatura graduável, conforme o maior ou menor volume de água. Sem perigo de choque ou passagem de corrente. Cromagem perfeita. Um reconfortante banho por \$10 (dez centavos!). Garantia de fabrico por dois anos.



Chuveiro Eléctrico
Dimensões - 17 x 14 cm. — Peso - 1,250 Kg.
— 3.800 watts

Aparelhagem moderna para gente moderna. Patenteada nos países mais evulidos do mundo

Certificado de Aprovação n.º 27-65 da D. G. dos Serv. Eléctricos

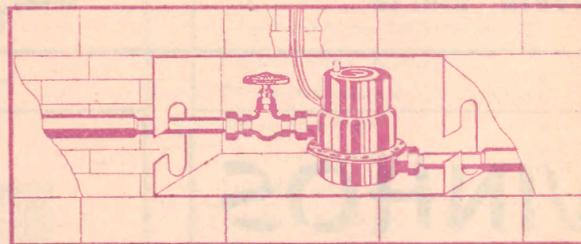
Preços acessíveis às bolsas mais modestas

Muitas centenas de unidades, para entrega imediata

Importação * Distribuição * Demonstração * Assistência * Armazém

ELDOFARIL - Electrodomésticos, L.^{da}

Rua D. António Barroso, 67 * Telef. 82992 e 91141 * Teleg. ELDOFARIL * BARCELOS



AQUECEDOR ELÉCTRICO

(A utilidade do cilindro com muito menos consumo)

ELECTRO MIRANDA

DE

Antônio Dias Pereira de Miranda

AGENTE DOS

Motores e Electrobombas **EFACEC**

Máquinas, Ferramentas eléctricas e Frigoríficos **BOSCH**

Rádios, Televisores e Auto-Rádios **BLAUPUNKT**

Esquentadores e Central aquecimento **JUNKERS**

Ventilação **BAHCO**

Grupos Hidropneumáticos **GRUNDFOSS**

Campo 5 de Outubro, 34—Telefone 82932

(Ao fundo do Jardim velho) **BARCELOS**

Fábricas de Serração e Moagem

DE

Francisco Lopes da Silva

FORNECEDOR DE MADEIRAS APARELHADAS E EM PRETO

Nestas fábricas executam-se todos os trabalhos pertencentes à sua indústria

Carpintaria Mecânica

Lã vegetal para embalagem de frutas, louças, vidros e drogas.
Parquete mosaico e tradicional, pinho, eucalipto e de todas as madeiras africanas e estrangeiras.

Agente dos Cimentos «PATAIAS»

Avenida Doutor Sidónio Pais, 9 Telef. 82339

BARCELOS

PHILIPS em Barcelos

Ao comemorar mais um aniversário da sua existência em Barcelos, o seu agente nesta cidade, Armando Faria Fernandes, agradece a todos os seus clientes e amigos a preferência com que sempre distinguiram os seus artigos.

Ao mesmo tempo informa que, durante todo o mês de Maio próximo e em comemoração do seu aniversário, concede Descontos Especiais na compra de Frigoríficos, Televisores, Fogões, Máquinas de Lavar, Rádios e Gravadores.

Aproveite esta data para fazer as suas compras, pois muito lucrará.

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Telef. 82602

BARCELOS

ESTABELECIMENTOS

ARANTES



Pensão

Óptimos quartos c/ casa de banho privativa e com água corrente quente e fria.

Restaurante

Completamente remodelado Cozinha Regional

Bar, Café e Pastelaria

Especialidades: SONHOS

SABOROSÍSSIMOS VINHOS DA REGIÃO E OUTROS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 32 a 36

Telefone 82366

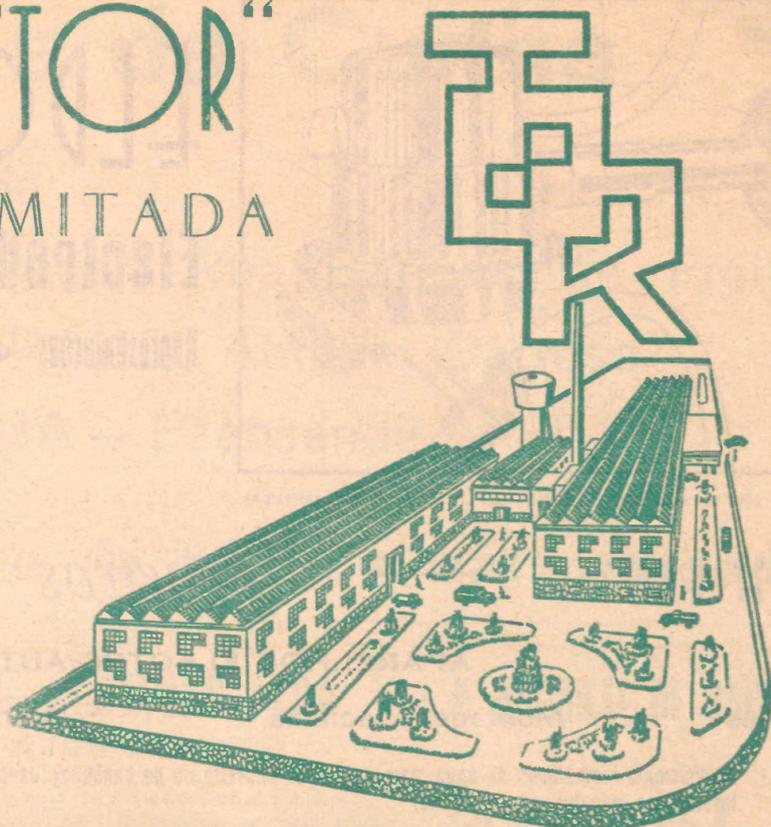
BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS "TOR"

TORRES & COMPANHIA, LIMITADA



Fabricantes e exportadores de artigos interiores e exteriores em malha de algodão, seda e nylon para senhora, homem e criança



Santa Marta

Telef. 82187-8

Apartado 25

Telegramas «TOR»

BARCELOS

VINHOS CAMPELO



Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Limitada



Sede: AREOSA — PORTO
Telefones: 970231-970631

Filiais: Silveiros — BARCELOS
Telefone: 69156 — NINE

Rua Diamantina, 4 — PORTO
Telefone: 44222

ADEGA REGIONAL ► Moure-Barcelos
Telefone: 82399

SKF

Rolamentos e Chumaceiras para automóveis e indústria

Grande Stok para entrega imediata



Auto-Acessórios Barcelense

DE *Manuel Elias da Costa Lima*

Rua D. António Barroso, 70-72-74 Telef. 82759

BARCELOS

Sampex

Peúgas ★ Malhas
Homem e Criança

MALHAS
exteriores em todas as fibras



Fábrica de Malhas
Sampex, L.da

Casal de Nil — Telef. 82051

BARCELOS

EDMUNDO SIMÕES DA CUNHA

Rua da Madalena, 18 BARCELOS

Compra e vende de móveis usados
Oficina de restauros

Fábrica de Malhas de Rodrigues & Quinta, L.da

CALÇADAS - ARCOZELO Telefone 82285 BARCELOS — Portugal

LAVANDARIA A SECO

DE Lindalva do Nascimento

Rapidez, Perfeição e Preços Acessíveis

Campo 5 de Outubro-38-A BARCELOS

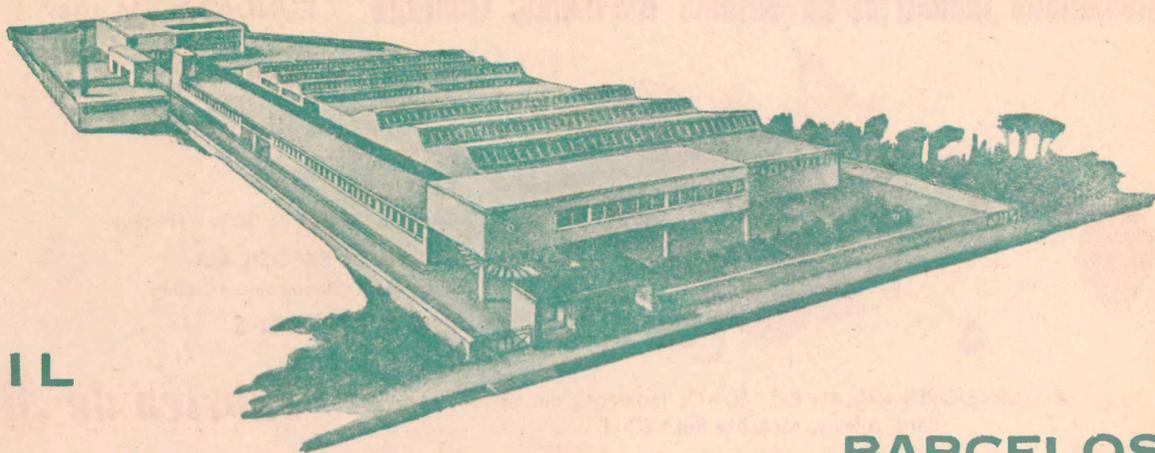
FÁBRICA DE MALHAS "GUIAL"

Guimarães, Alçada & Fonseca
LIMITADA

FÁBRICA DE MALHAS
interiores, exteriores e peúgas de algodão e nylon

CASAL DE NIL

Telefone 82184
Telegramas «GUIAL»



BARCELOS

TRANSPORTES DE CAMIONAGEM

MÁRIO BARBOSA & CA., LDA.

Telefone 88159

LIJÓ
BARCELOS

Garagem NEVES

DE

Manuel Pombal Neves
REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS

Avenida D. Nuno Álvares Pereira — BARCELOS

OFICINA MECÂNICA

de

JOSÉ JOAQUIM TORRES E ROCHA

Reparação e reconstrução de
máquinas + Torno mecânico

Rua D. Diogo Pinheiro, 3
Telefone 82829 BARCELOS

Auto-Mecânica

de — João Alvelos Lamela

Reparações em Automóveis, Máquinas de
todas as espécies e Molas.

Rua Elias Garcia, 4 Telef. 82730

BARCELOS

Garagem Machado

ESTAÇÃO DE SERVIÇO



AGÊNCIA



SERVIÇO OFICIAL

Preparação de Automóveis

Venda de Automóveis

Campo 5 de Outubro, 43-46

Telef. 82166

BARCELOS

Auto-Acessórios BARCELENSE

DE

Manuel Elias da Costa Lima

Distribuidor das Baterias BOSCH
Rolamentos S. K. F.
Pneus Nacionais e Estrangeiros
Recauchutagens
Correias trapezoidais
Lubrificantes
Filtros e Velas AC
Tudo para Automobilismo

Rua D. António Barroso, 70-72-74
Telef. 82759 BARCELOS

ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO próprio para coberturas

Importadores Directos:

**METAIS
ALMADA**

Manuel Teixeira Prata & Ca

RUA DO ALMADA, 395
Telefones: 24325 29968 32241 24213

PORTO

Fábrica de Fogos de Artifício

de J. Vieira

Execução perfeita de todos os
trabalhos da moderna pirotécnia

Fornecedor dos fogos para as Festas das Cruzes

Ponte da Barca PORTUGAL Telefone, 42154

Armazéns Senhor da Cruz

DE

ANTÓNIO BARBOSA EIRAS

Fazendas Brancas # Lanifícios
Atoalhados # Camisas # Malhas

SECÇÃO DE RETALHO

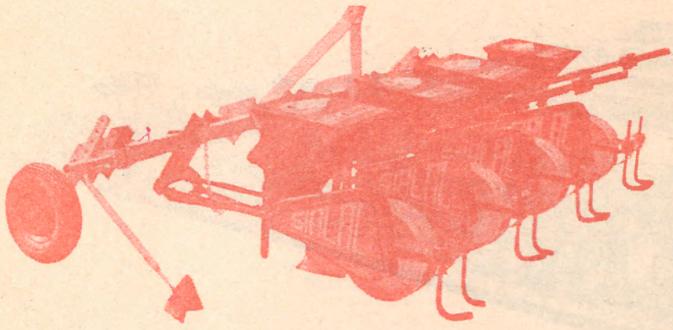
ÚLTIMAS NOVIDADES
Para Homem, Senhora e Criança

Telefone 82576
51-Av. Dr. Oliveira Salazar-52
(Em. frente ao Campo da Feira)

BARCELOS

Casa SIALAL

Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, Limitada FUNDADA EM 1947



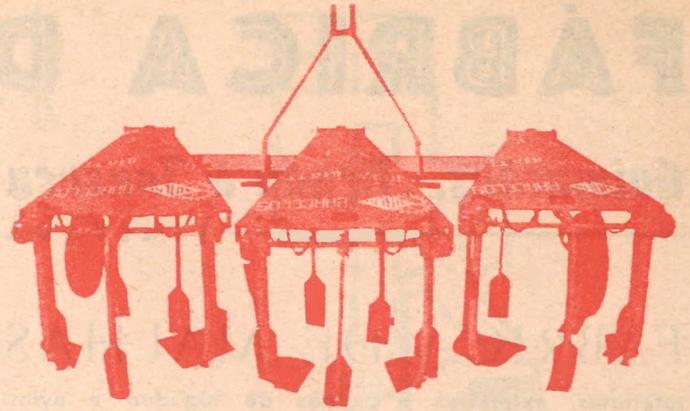
4 SEMEADORES «SIALAL» Ref.ª 604-TT, montados em barra
Porta Alfaias, «SIALAL» Ref.ª 20-TT

SECÇÃO DE VENDAS
E SEDE:
Avenida Doutor Oliveira Salazar, 26
Telefone 82186 P. P. C.

FÁBRICA:
Beirro de Santa Marta (Junto à Estação)

STAND DE EXPOSIÇÃO:
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 45/46

BARCELOS



Sachador cultivador «SIALAL», Ref. 618-TT
(3 unidades montadas em Barra Porta Alfaias «SIALAL» Ref. 20-TT)

Fábrica de Máquinas Agrícolas e Acessórios

SIALAL — Uma Casa Especializada em tudo para Lavoura

Irmãos Vilaças, L.da

DECORAÇÕES

BRAGA

Adélio Fernandes Serra

ILUMINADOR

As Iluminações das

FESTAS DAS CRUZES

foram confiadas a esta casa

Nome bem conhecido no país, neste género de trabalhos

Rua 5 de Outubro, 44

Telefone 62074

PÓVOA DE VARZIM

GRÉMIO DO COMÉRCIO

Aconselha o público
a fazer as suas compras no comércio de Barcelos

Manuel Pinheiro Miranda

Concessionário dos tractores DEUTZ
nos distritos de Braga e Viana do Castelo

Av. Alcaldes de Faria, 59-61

Telefs. { Residência 88012
Escritório 82934

BARCELOS



Fazendas Brancas
Confecções
Malhas
Atoalhados

ARTEBA

Armazéns de Tecidos de Barcelos, L.ª

Avenida Dr. Sidónio Pais

Telefone 82487 * Telegramas: «ARTEBA» * Apartado 53

BARCELOS



Confecções BAPOLTEX Limitada

RUA MIGUEL BOMBARDA, 6-A — BARCELOS — PORTUGAL
TELEFONE 82586

A NOVA MERCEARIA

DE — RIBEIRO & REIS, L.DA

Mercearia Fina Especializada em Salsicharia - Congelados - Frangos - Vinhos Finos - Café

Rua Barjona de Freitas, 29 e 31 — TELEFONE 82543

BARCELOS

Cartaz Desportivo

ENTREVISTANDO...

o Snr. Bártolo de Oliveira C. Paiva,
Presidente da Direcção
do Gil Vicente F. C.

«Cartaz Desportivo» procurou e falou com o Senhor Bártolo de Oliveira Correia Paiva, dinâmico e muito Ilustre Presidente da Direcção do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, clube mais representativo de Barcelos, e no ano em curso muito bem lançado para a apetecida e desejada subida de Divisão, pela qual todos ansiamos, cheios de esperança e com o maior desejo. Começou por nos dizer não ser a pessoa indicada para a entrevista pretendida, quer pela sua modéstia, de todos bem conhecida, quer pela forma brilhante como gostaria de nos falar. Contudo, já que lhe oferecemos a oportunidade, não quer deixar de se referir ao seu Clube, embora lamenta a falta de grandeza de que pretenderia se revestisse as suas palavras. Desejaria possuir dotes de oratória capazes de dar à entrevista todo o valor que ela merece. Disse-nos que é para si uma honra o facto de Presidir aos destinos do Gil Vicente Futebol Clube, o clube que, por mérito próprio, pelo querer e vontade de todos os atletas, se encontra no primeiro lugar da Zona A do Nacional da III Divisão e que espera e aguarda com profunda ansiedade e cheio de esperança que o mesmo venha a guindar-se Campeão Nacional da III Divisão — a meta que tem em vista, bem como toda a direcção do Clube, da qual tem tido a melhor compreensão e amizade.

Esclareceu-nos, entretanto, que a Direcção do Clube é eleita pelo período de um ano e que não pode informar se é pensamento e desejo da Direcção voltar a ser reconduzida nos seus actuais cargos, uma vez que todos aguardam o final do seu período, para fazerem entrega do Clube à Assembleia Geral. O mandato que está prestes a terminar tem sido de trabalho árduo e intensivo, pois a actual situação do Clube, na Tabela Classificativa, obriga a enormes despesas e a sacrifícios sem conta, embora tenha de reconhecer que o Clube tem sido auxiliado pelos seus sócios, amigos e simpatizantes, assim como pelo comércio e indústria da Terra. Disse-nos, ainda, que o Clube é, na realidade, o 1.º na Tabela Classificativa, pelo que pode afirmar, também que é o primeiro nas despesas, que são bastante elevadas e feitas através de sacrifícios sem conta de alguns directores.

Perguntado se via com bons olhos a recondução de toda a Direcção, informou-nos que todos estão a aguardar, com crescente ansiedade, a data em que farão a entrega do seu mandato à Assembleia Geral, e que uma vez ele terminado, então, poderão ir refrescar-se na praia. Desejou fazer uma referência espectral para os poucos associados do Clube, todos eles bons e dedicados. Lembrou até um ditado popular que diz «mais vale poucos e bons do que muitos e fracos...»

É certo, disse, que nesta Terra bem poderia o Clube — O GIL VICENTE FUTEBOL CLUBU — ter um grande número de associados, embora reconheça que os poucos que existem são bons e de dedicação e valor.

Sobre a actual classificação do Clube, informou-nos que todos, quer atletas, Treinador e Direcção, formam uma autêntica família, à qual se pode juntar o número de sócios existentes, e todos trabalham para o engrandecimento do Clube e a meta a atingir — O CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO.

Esperá a Direcção a continuação, compreensão e ajuda de todos, para assim poder realizar um trabalho proveitoso, com vista ao engrandecimento do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE.

É necessário trabalhar mais, com o fim de o GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE vir a possuir uma grande equipa de futebol, capaz de levar o bom nome de BARCELOS através de todo o Portugal. É o nosso concelho grande, e o GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE tem necessidade de grande número de associados, capazes de o auxiliarem na luta pela permanência na II Divisão Nacional.



A valorosa equipa do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE na época de 1965-66



Ouvindo o atleta-treinador JOAQUIM FERREIRA COIMBRA

«Cartaz Desportivo», na época de ouro do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, quis ouvir o seu atleta mais velho, JOAQUIM FERREIRA COIMBRA, que nasceu no dia 10 de Fevereiro de 1939, contando, portanto, 32 anos de idade.

O atleta, que prontamente se colocou à nossa disposição, disse-nos que já havia representado o F. C. do Porto, O Varzim, o S. C. de Braga e, agora, na época em curso, o GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, clube onde se sente bem e que espera ver alcançado ao plano da II Divisão Nacional.

Interrogado, por nós, se tinha o curso de treinador, respondeu-nos: — Infelizmente, não, pois na altura em que se realizou o último curso de treinadores, por motivo de uma grave lesão que sofri num joelho, tive de ser internado num Hospital.

Mais nos informou que já anteriormente tinha treinado o Maria da Fonte e o Sporting Clube de Braga, e, portanto, o GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE não foi para si uma autêntica novidade.

A uma pergunta que lhe disparamos sobre se tinha sentido dificuldade no seu novo Clube, calmamente nos informou não ter tido nenhuma, pois tudo lhe tem sido facilitado, quer pela Direcção do Clube, quer pelo brilhante comportamento dos próprios atletas, que o consideram como um irmão mais velho, e, portanto, sempre disposto a prestar-lhes todo o auxílio de que venham a carecer.

Perguntamos se a equipa é disciplinada e tem cumprido os seus deveres.

Imediatamente nos respondeu, sem titubear, que, de facto, todos os jogadores são disciplinados e têm cumprido cabalmente as suas obrigações. Esclareceu ainda que ficou deveras surpreendido com o comportamento de todos os atletas, especialmente os amadores do Clube, de quem lhe haviam dito as piores coisas, mas que cumprem como autênticos profissionais e cheios de boa vontade. Estão todos de parabéns, pelo seu bom comportamento e enorme vontade de acertar, cumprindo, sem excepção, os seus deveres profissionais.

Mais nos informou que toda a Direcção o tem ajudado o mais possível, sendo de destacar o nome do Tesoureiro do Clube, Sr. Henrique Carvalho, que sempre tem estado a seu lado, procurando resolver, imediatamente, qualquer problema que lhe ponha. É um extraordinário e proficiente director, a quem rende as suas homenagens, com a certeza de que nunca trabalhou com um director com tão grandes predicados e dedicação pela função.

Perguntado se julga ter conseguido a classificação do GIL VICENTE para a consequente subida de divisão, disse-nos que ainda é cedo para cantar vitória, mas

«candeia que vai à frente alumia duas vezes...» e que espera, juntamente com todos os jogadores, levar o Clube ao lugar a que tem pleno direito no futebol nacional: A SEGUNDA DIVISÃO NACIONAL!!!!...

Indagamos, seguidamente, se havia mais alguma coisa que tivesse surgido de que quisesse falar. Com toda a calma nos informou que a crise ainda não tinha surgido na equipa, pelos factos já apontados, do conhecimento das responsabilidades e da verdadeira honestidade dos briosos rapazes que defendem, com toda a galhardia, a camisola do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE. Confessou-nos que chegou a encarar o problema com certa apreensão, pelo que anteriormente lhe tinham dito, mas que verificou, agora, que todos são cumpridores e verdadeiramente honestos, todos cumprindo os seus deveres, com galhardia, dentro e fora do campo de jogos.

Contou-nos, depois, que quando jogava no Sporting de Braga, num desafio no Estádio do Restelo, hoje Almirante Américo Tomás, quase no final do encontro, levou um encontrão dum adversário e caiu, automaticamente. Logo foi rodeado por colegas e adversários e então o seu colega Juvenal disse ao árbitro que ele (Coimbra) sofria de bronquite há anos e deram-lhe um pontapé no peito. Nunca mais pôde parar de se rir até ao final do encontro, bem como o árbitro.

Confessou-nos que gostaria de ficar no GIL VICENTE na próxima época, mas ainda não pensou verdadeiramente no caso.

A sua finalidade, para já, é levar o Clube à Segunda Divisão... Depois se pensará em tudo mais a sério.

Interrogado se iria procurar reforços para a época que se avizinha, disse-nos que ainda era cedo para tal. Contudo, se ficar, terá de procurar bastantes reforços, dado que os jogadores Lemos, Russo, Soeiro, Rufino, Sá Pereira e Paulino são jogadores com os quais o GIL VICENTE não pode contar, dado o facto de estarem apurados para o serviço militar, que terão de cumprir muito em breve.

Perguntado se tem o apoio da Direcção, imediatamente nos informou que esse assunto terá de ser esclarecido em data oportuna, logo que haja nova ou fique a mesma Direcção, pois é bom para todos.

Relate-nos qualquer facto de interesse para si, pedimos-lhe seguidamente. Eis a resposta pronta e rápida de Coimbra: — Não queria terminar esta entrevista sem agradecer a todos os Gilistas o carinho e o calor com que sempre nos têm amparado, pois nós precisamos muito de todo o vosso entusiasmo, em suma de todo o vosso apoio, pois é bem necessário para nos galvanizar, para conseguirmos novas e brilhantes vitórias, tendentes a levar a equipa à II DIVISÃO NACIONAL.

OBRIGADO, pois, GILISTAS.

JOTA

Restaurante NOITE-E-DIA

António de Araújo Barros

PRATOS REGIONAIS

Bons Vinhos

TELEFONE 82444

Rua Filipa Borges

BARCELOS

CASA DE MÓVEIS SOCORRO

Móveis em todos os estilos

Tapeçarias

Colchões de todas as marcas



Rua Cândido dos Reis, 13 a 17
Telefone 82963

BARCELOS

Modas

FERNANDO

Confecções

TELEFONE 82836
BARCELOS

Casa das Rendas

NOVIDADES

para Senhora
e Criança



Malhas
Algodões
Miudezas

Grande sortido em artigos de Bebê

Rua D. António Barroso
BARCELOS

Cruz & Figueiredo, Limitada

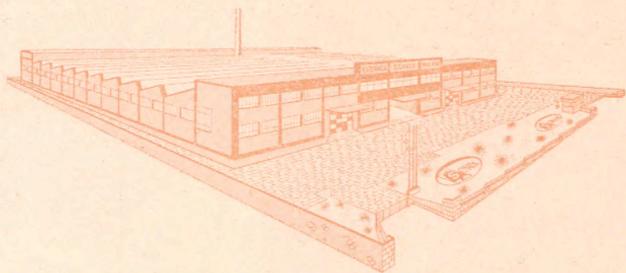
ARMAZÉNS DE TECIDOS

Avenida Dr. Sidónio Pais

Telef. 82634 - BARCELOS



MALHAS SONIX, L. DA



Interiores

e

Exteriores

Telefone, 82044-5

CASAL DE NIL

BARCELOS

Todas as categorias de cartas



LIGEIRO — PESADO — MOTO

Profissional para todas as categorias

Escola de Condução Bracarense

de João Serra

FILIAIS Arcos de Valdevez, Barcelos, Vieira do Minho, Vila Verde, Valença do Minho e Melgaço.

HABILITAM-SE ALUNOS PARA EXAME DE 2.º GRAU

Largo da Porta Nova, 111 Telef. 82324 BARCELOS

Recolhas * Lavagens * Lubrificações * Venda de pneus * Baterias * Acessórios de Automóveis

Estação de Serviço S. Victor

DE

João Serra

Rua de S. Victor, 32 Telef. 23616 BRAGA



**ÓLEOS
LUBRIFICANTES**



Em resultado do sorteio do concurso de lançamento ESSO gás foi premiado com um automóvel AUSTIN 1000 o Ex.mo Sr. Fernando Santos Monteiro. É extremamente grato a FARQUIM — Sociedade de Comércio e Representações, L.da, tornar público a notícia, ao mesmo tempo que tem o prazer de felicitar o contemplado.

Use ESSO GÁS, o gás das 2 chamas

REVENDEDORES

FARQUIM

Sociedade de Comércio e Representações, L.da

Campo Camilo Castelo Branco, 64

BARCELOS

Telefone 82982

Uma Confraria Rural dos primórdios do século XVIII

IV

CERIMÓNIAS DE PRECEITO

* EM VILAR DE FRADES *

Tem o *Jornal de Barcelos* publicado, em várias ocasiões, notícias, históricas por nós redigidas, acerca de temas que ao concelho dizem respeito, no número das quais figura a série de artigos sobre a «Confraria do Santíssimo de Vilar de Frades», a que agora se dá continuidade, estudando as cerimónias promovidas pela pia agremiação no século XVIII.

Entre as cerimónias referidas nos *Estatutos de 1714* podemos distinguir as fixas e as eventuais.

Ao primeiro grupo pertence a *feita anual*, que tinha lugar no terceiro domingo de Agosto, as *festas mensais* celebradas no domingo terceiro de cada trintena, uma e outras em honra do Santíssimo, bem como o *ofício*, em que, todos os anos, se implorava pela alma dos confrades já falecidos.

Do segundo grupo constam as *visitas* do Senhor aos doentes e aos moribundos e o enterro dos irmãos.

Todas estas cerimónias possuíam um protocolo ritual pormenorizadamente fixado nos *Estatutos*, cujo teor vale a pena recordar, dado o seu interesse histórico e etnográfico.

Assim, no dia notável da festa anual em honra do Santíssimo, a expensas da confraria, os mordomos iluminavam protusamente a igreja manuelina do convento de Vilar e, exposto ao Senhor, o padre-juiz iniciava os actos litúrgicos cantando missa. Depois, um pregador de fama subia ao púlpito e proferia um sermão, alusivo à circunstância.

Por fim, realizava-se a grande procissão pública do Santíssimo, solenizada pela presença no préstito, empunhando luzes, dos cônegos azuis de Vilar.

Porque a «devoção dos fiéis se avivava com demonstrações públicas de festa», dizem os *Estatutos*, a tradição exigia a presença, no cortejo, do juiz e de todos os mesários da irmandade, revestidos de suas opas e insígnias, tal como ainda hoje sucede nas procissões do Minho.

Tanto os mesários, como os confrades beneficiavam de muitas indulgências desde que assistissem a estas solenidades e às solenidades do Senhor, no terceiro domingo do mês.

Estas eram anunciadas a todos os

Por LUÍS DE OLIVEIRA RAMOS

fiéis das redondezas logo de véspera, ou seja no sábado, mediante sinal de repique, dado pelos sinos de Vilar às Avé-Marias. Isso significava que no dia seguinte, pela manhã, o vice-reitor do convento e juiz da confraria dizia missa cantada, a que se seguia uma procissão em torno do claustro cenobítico.

Os religiosos lóios de Vilar desciam então à igreja para se incorporarem no solene cortejo, juntamente com os fiéis presentes na cerimónia.

A abrir a procissão, caminhava o mordomo de lóia com a cruz de prata, logo seguido pela cruz do mosteiro. Segundo o costume, os padres levavam velas e tochas; os guíões da confraria eram conduzidos pelos mordomos de Areias e de Madalena.

Quando o préstito regressava ao templo, o procurador da confraria encostava a cruz da irmandade à parede da capela-mór, mas os guíões, esses honravam a Hóstia consagrada até o sacerdote a recolher no sacrário.

Se, quanto ao ofício mandado dizer pela alma dos irmãos falecidos, se sabe apenas que devia ser um ofício de nove lições, cantado com missa solene de 3 padres, é sabido que uma tradição de linhagem romana regia o cerimonial a respeitar quando o Senhor visitava os enfermos, pois fora a necessidade de o transportar com solenidade, a circunstância que ocasionava a fundação da primeira Confraria do Santíssimo, em Roma, no século XVI.

Com efeito, se um doente pedia o Santíssimo, este saía da igreja de Madalena ou de Areias. Para isso, de véspera, o mordomo da freguesia a que pertencia o enfermo anunciava o acontecimento, tocando o sino ao cair da noite. Tangia picado três vezes e depois «corrido por espaço dilatado».

Ficava, deste modo, avisado o povo de que, na manhã seguinte, havia missa de propósito celebrada, como prelúdio da ida do Senhor, em cortejo, a casa do doente, pelas mãos de um sacerdote.

Acompanhavam-no, a abrir, dois confrades de opa vermelha e lanternas, e depois outras pessoas tam-

bém com velas e lanternas, num total de pelo menos 12 luzes (8 velas e 4 lanternas). O procurador da confraria tinha o encargo de transportar o turíbulo e a naveta.

Quando o Senhor saía de emergência da igreja do convento, o cerimonial era mais cuidado, pois supunha um irmão em perigo de vida. No acompanhamento seguiam 25 padres lóios com lanternas, tochas e velas, precedidos pelo procurador, com cruz de haste de prata alçada, ladeado por dois mordomos, todos de opa vermelha. A um religioso pertencia levar o turíbulo.

A par da especificação de várias facetas das solenidades em honra do Santíssimo, os *Estatutos* explicam ainda o cerimonial funerário a que tinham direito os confrades.

Quando se extinguía um irmão, o mordomo da respectiva freguesia punha o juiz da irmandade ao corrente do facto e este logo ordenava a celebração de 5 missas por (sua alma, uma das quais era dita no altar das Almas.

Entretanto, o mordomo voltava a casa do finado, onde deixava o guião da confraria que o havia de acompanhar ao sepulcro e acendia uma vela especial junto do féretro.

Se o morto era da Madalena ou de Areias efectuavam-se determinados actos, quando o corpo chegava à igreja paroquial.

Nessa altura, o mordomo iluminava o altar da Paixão do Senhor com duas tochas, que ardiam durante o responso. Por último, o ataúde descia ao sepulcro à luz dessas mesmas tochas.

Pelo que ficou dito, chega-se à conclusão de que, no século XVIII, o culto prestado ao Santíssimo dava lugar a actos de peculiar ritual e unção, na área do convento de Vilar, actos em que tomavam parte, lado a lado, os cônegos azuis e os confrades das redondezas.

Entre essas solenidades avultam, a par das festas anual e mensal, as piedosas e rutilantes *visitas* do Sagrado Viático aos enfermos e aos moribundos.

E venerando solene e principalmente o Senhor, os religiosos como os leigos da confraria não deixavam de, junto d'Ele, interceder pelos seus mortos e de, respeitosamente os homenagear, quando do seu passamento.

Pop Cave

AMBIENTE SELECCIONADO

SALA DE SNACK # CAFÉ # LANCHES

Pop Cave

(Um estabelecimento jovem para servir o público)

Pop Cave

R. D. Diogo Pinheiro, 24

BARCELOS

Portugal

BARCELOS DE OUTROS TEMPOS

RELOJOEIROS E SANTEIROS

(Conclusão das páginas centrais)

Muito e muito se perdeu com a intensidade do vendaval desencadeado.

E com ela lá se apagou, até quase à última centelha, o lucilar da existência dos grandes entalhadores barcelenses.

*

Numa das salas do rés do chão do museu municipal de Viana, exhibe-se sobre um armário acharolado, um pequeno e lindíssimo relógio tipo «lanterna», perfeita imitação dos relógios ingleses da época, e que tem gravado no mostrador a seguinte legenda, devidamente desdobrada: JOSEPH FRANCISCO DE ARAUJO, O FEZ — BARCELOS.

Veio esta peça da colecção do dr. Luís de Oliveira, que possuía outro relógio, mas do tipo «grandfather» ou «de escada», como nós dizemos, também marcado no mostrador pelo mesmo relojoeiro, mas que infelizmente não figura hoje nas colecções municipais vianenses.

Ignoro que estas peças vieram às mãos do coleccionador vianês.

Mas a que se mostra hoje ao público é objecto de subido valor artístico e artesanal — uma verdadeira jóia, se assim posso dizer.

Ainda saído das oficinas barcelenses conheço outro e muito belo relógio, e este com uma nada banal história para contar.

Trata-se de um relógio de caixa alta, lindamente acharolado a vermelho e ouro. Na caixa, mostra

duas paisagens românticas; na parte inferior, três figuras vestindo trajes populares portugueses. O mostrador está assinado: JOSE FRANCISCO LEITE — n.º 10.

Esta peça, que pertence a um ilustre coleccionador bracarense, encontra-se em perfeito funcionamento.

Foi do mobiliário da casa das senhoras Simões, aqui em Barcelos, aquela casa que, durante a passagem da rainha D. Maria II, albergou a soberana e parte do séquito e que ardeu nessa mesma noite.

E este relógio, por estar numa das salas do andar inferior, pode ser milagrosamente salvo.

Quem era o relojoeiro José Francisco de Araújo?

Quem era o relojoeiro José Francisco Leite?

Que mais passadas deixou neste mundo e, para mim, enigmático escultor barcelense de Jesus Crucificado?

De quem são as sombras que vieram hoje aqui deixar o rasto em volta da nossa mesa?

Nada mais pude saber e não vou além de as evocar comovido e respeitadamente.

Mas suponho, meus amigos queridos, que estas simples e desprezíveis achegas de assuntos de arte que vos trouxe, vos farão um pouco mais amigos da vossa terra que a tantos outros títulos merece o carinho de todos vós.

José Rosa de Araújo

DEPÓSITO DE

LOUÇAS E VIDROS

(CASA FUNDADA EM 1909)

António Vasconcelos do Vale

Armazenista de Louças e Vidros

Grande e variado sortido de Louças para os fins domésticos e ornamentação

Areias - S. Vicente

Telefone 84215

BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS DO AMEAL

S. A. R. L.

709, Rua do Ameal, 745 * PORTO

Telefone 43041-3

**Especializada no fabrico de
MEIAS DE SENHORA**

e de

Artigos em Malha interiores e exteriores, para Homem, Senhora e Criança

AGENTES EM LISBOA

Alfredo Fonseca & Companhia, Limitada

Avenida Almirante Reis, 30-2.0

**Caldeiraria
CUNHA**

DE _____

João da Cunha Ferreira

Trabalhos de arte em cobre, polidos, rústicos e estanhados. Antiquidades em cobre e estanho.

Telef. 82494

Campo de S. José BARCELOS

O melhor Café é o da
CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE Manuel da Cruz Pias

Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

**Grande Sortido de
CONSERVAS**

13-Av. Dr. Oliveira Salazar-14
Rua Barjona de Freitas — Telefone 82410

BARCELOS

**DROGARIA
PINTO ROSA**

DE _____

Carlos da Costa Pinto Rosa



*Perfumarias
Tintas
Drogas
Vernizes*



Rua D. António Barroso, 25
BARCELOS

ARMINDO DA SILVA

RÁDIOS E ELECTRICIDADE

Telefone 82708

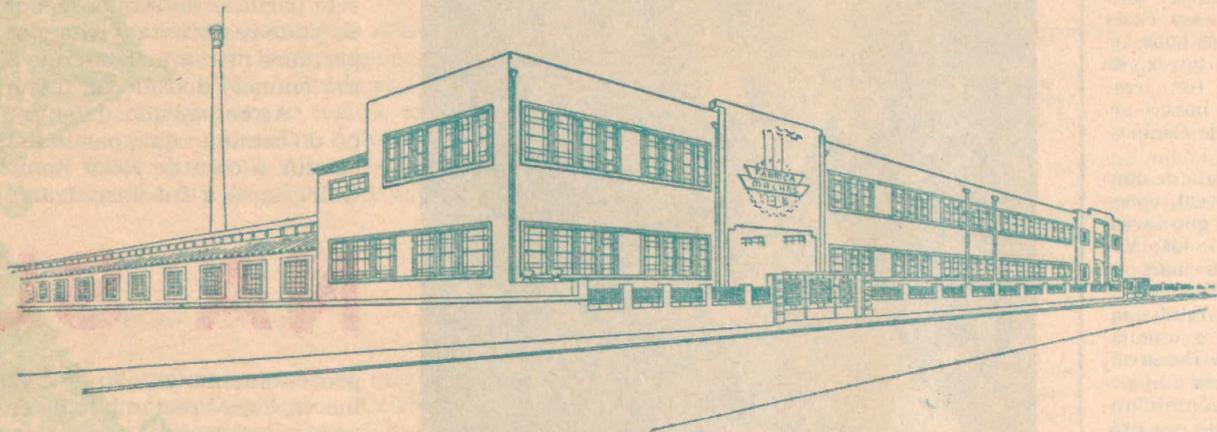
Av. Dr. Oliveira Salazar, 19
BARCELOS

A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS

S. A. R. L.

Fábrica de Malhas **TEBE**

honra a Indústria Nacional mercê do alto nível dos seus conceituados artigos



A TEBE continua na vanguarda da distinção. Por esse facto os seus artigos são sempre preferidos pelas pessoas de gosto requintado.

A TEBE estudou um artigo para cada indivíduo. Desde o artífice ao intelectual, todos procuram nas Malhas TEBE a distinção e o bom gosto, aliadas a um preço sem confronto.

Dada a enorme gama de padrões e variedade de artigos, as Malhas TEBE marcam o RUMO CERTO.

Vestir TEBE é vestir melhor

MALHAS TEBE... distintas em todas as latitudes

FÁBRICA DE MALHAS "TEBE"

BARCELOS

PORTUGAL

TELEFONES: BARCELOS 82305-82306 P.P.C. e 82411 Gerência * PORTO 22933 * LISBOA 43106 TELEGRAMAS TEBE

FOTOGRAFIA

ROBIM

Galeria de Arte Retratos Artísticos

Retratos para Cartões de Identidade, Civis Militares e Passaportes - Reproduções e Esmaltes Fotográficos - Retratos artísticos em todos os tamanhos.

*

Rolos para máquina de amadores, das melhores marcas: Selo, Kodak e Agia
SERVIÇOS DE REPORTAGEM
MOLDURAS E PASSE-PARTOUTS

Rua D. António-Barroso, 43-45 Telef. 82925

BARCELOS

ANTÓNIO RODRIGUES DE MELO

Importação — Exportação

Representante das Bicicletas

MELFEIRA

PNEUS DRAGÃO E
MELFEIRA

e das Motorizadas

A. M. grandes e pequenas
tudo com garantia de fabrico

96 - Rua Barjona de Freitas - 104

TELEFONE 82984

BARCELOS

Rua Alferes Malheiro, 189

PORTO

Drogaria Santo António

João Pereira da Silva

DROGAS * TINTAS * PERFUMARIAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 18
Telefone 82606

BARCELOS

Todos os pesticidas para a Lavoura
«FOLPEC AZUL»

Agente da Companhia de Seguros

« A P Á T R I A »

OURIVESARIA SILVA & C.a, L.da

JÓIAS

OURO

PRATAS E

RELÓGIOS

TELEFONE 82253

Rua D. António Barroso, n.º 12 a 20

BARCELOS

Joaquim A. Coutinho & Filhos LIMITADA

ARMEIROS

Estabelecimentos: Ferro, Ferragens, Tintas e Vidros

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

CHAVES YALE

Para fechaduras de qualquer tamanho e Automóveis de qualquer marca

Acerto-se em um minuto
qualquer modelo de chave

Av. Dr. Oliveira Salazar, 74 a 79
Rua Cândido dos Reis, 2 a 4

Telef. 82501 (P. P. C.) BARCELOS

Barcelos de outros tempos

RELOJOEIRO E SANTEIROS

(Palestra proferida no Rotary Club de Barcelos)

Por José Rosa de Araújo

Quando hoje, em qualquer ponto do País, se fala de Barcelos, logo vem à ideia a indústria humilde de cerâmica de uso doméstico e, logo a seguir, fala-se dos «galos» e dos artistas mais característicos dos «bonecos»: — a Rosa Ramalho, o Mistério e a Rosa Cota...

Evidentemente que a antiquíssima «louça de Barcelos», nas suas formas, nos seus ornatos incisos ou pintados, — tem, nos últimos tempos, merecido a atenção dos nossos especialistas. E desde o clássico estudo de Rocha Peixoto, inserto nas páginas da PORTUGALIA, os «bonecos do Prado» — que hoje estão na berra em toda a Europa e na América — provocaram uma verdadeira coqueluche e enormes colecções das suas formas ingénuas enchem os escaparates dos museus e as prateleiras de colecionadores verdadeiramente fanáticos.

Essa recente sobreposição da cerâmica popular veio esconder, pelo menos aos olhos das modernas gerações, outras actividades marcantes da nobilíssima rainha do Cávado.

Antigas?

Que já há muito deixaram de ter cultores e de que mesmo resta a tradição?

Muito embora.

O certo é que, noutras épocas, ainda há pouco mais de um século, Barcelos orgulhava-se de, pelo menos, duas grandes actividades artísticas com que ganhou assinalado renome.

Foram elas as dos artistas santeiros e as de construtores de relógios.

Dos santeiros, chegou, até mim, a notícia de um, com oficina na rua da Nogueira de Baixo.

Não lhe pude ainda saber o nome. Mas possuo elementos bastantes para lhe aquilatar da obra.

Especializou-se na escultura de Cristos de madeira, pregado na Cruz e com cerca de dois palmos de cumprimento.

De muito boa anatomia, caracterizam-se por terem todos os olhos abertos, feições agoniadas e apresentarem muitas chagas abertas, profundas e sangrentas.

As cruces, em que estão pregados, apresentam também nítidas características: são pintadas de verde e mostram topos de ramos cortados.

Possuo um desses Cristos, de herança familiar, há muitos anos existentes na minha casa, trazido para Viana por meu bisavô, que era de boa raiz barcelense.

Quando em 1967 tive a honra de ser encarregado de organizar em Barcelos a Exposição das Cruzes, percorri não pequena parte do arquiprestado de Barcelos e consegui inventariar muitas das riquezas da sumptuária religiosa aqui existentes. Pois para a Exposição pude levar quatro crucifixos todos especialmente marcados e a clamarem terem saído de idêntica oficina.

Não será difícil saber mais alguma coisa do *curriculum vitae* do ignorado imaginário.

Bastará pesquisar pelos arquivos de confrarias e irmandades, vasculhar os livros das contas e até os inventários e livros de testamentos ainda existentes nos cartórios paroquiais.

Não tenho dúvida nenhuma em filiar o artista na escola dos célebres irmãos Gambinos que trabalharam em Braga pelos fins do século XVIII.

Um, era escultor e o outro entalhador, ambos de altíssimo valor. E deste último eram principalmente os crucifixos, encarnados de tal

maneira que mais pareciam esmaltados com um verniz vítreo.

Barcelos chamaria, então, pela imponência e fervor da sua Festa das Cruzes, a atenção dos bons artistas santeiros. Viriam talvez, de Braga, ou viriam desse foco irradiante que foi, para as nossas artes da igreja, Santiago de Compostela.

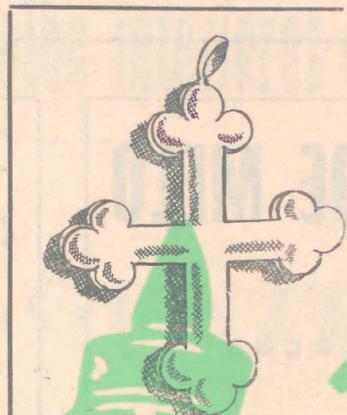
O século XVIII é o século de ouro e dos diamantes do Brasil, época extraordinária de fausto que caracterizou os reinados de D. João V e de D. José, chegando até mais de meados do de D. Maria I.

Os bons dobrões de ouro chamavam o luxo, o conforto, a ostentação e até o esbanjamento. Desenvolveram-se as artes maiores e menores. E os grandes artistas proliferaram no ambiente que lhes era próprio.

Não é de estranhar que, em Barcelos, criado o ambiente espiritual da intensa adoração do Crucificado, se instalasse e prosperasse boa oficina de santeiros.

Apagou-se a intensidade da fé? As invasões francesas, as lutas liberais, a brutalidade das leis pedristas abalaram até aos fundamentos a sólida e bem travejada casa lusitana?

(Conclui na página 13)



Avizinham-se as festas das Cruzes em Barcelos. Já repararam os nossos preza-dos leitores que elas todos os anos revolucionam os ânimos, movimentam os parceiros, entusiasma os mais pacatos, e alinham toda a gente em ordem de batalha, de trabalhos, a alindarem e enriquecerem as nossas FESTAS DAS CRUZES, sempre atraentes e carinhosas para os forasteiros visitantes que as procuram curiosos e galanteadores?

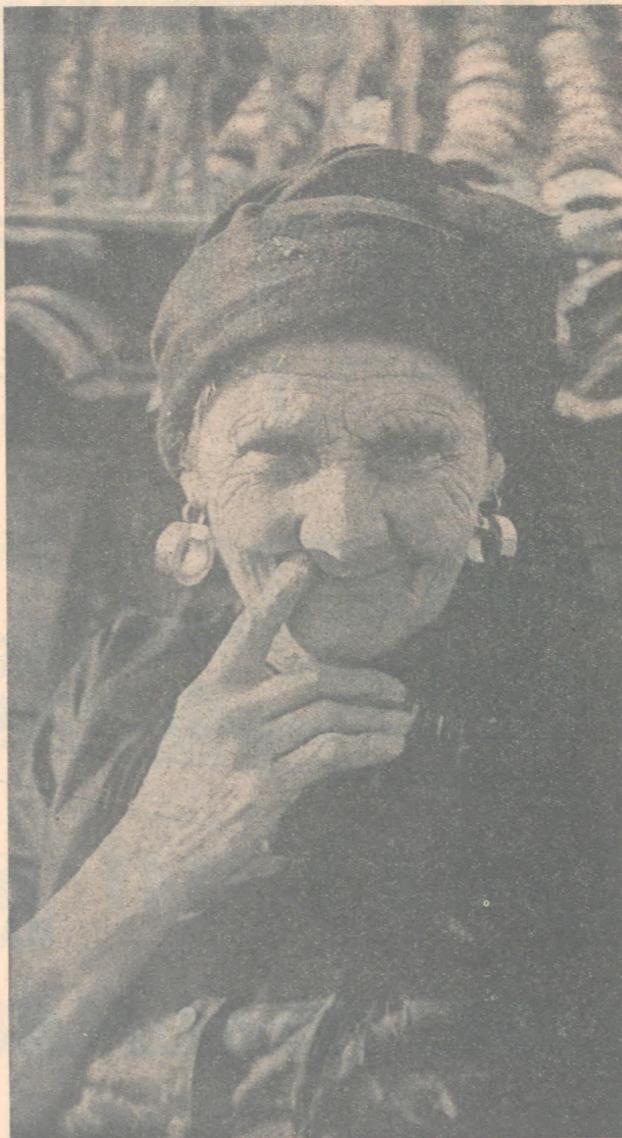
Porque assim é, ei-nos também alinhado em ordem de trabalho porque até os periódicos barcelenses têm o brio de serem diferentes, melhores, nas festas das suas Cruzes, porque de festas e de boa recepção aos seus visitantes se trata. Daí lá vem um novo pedido de mais destacada colaboração para um número extraordinário e festivo. «Que género pretende senhor Administrador do *Jornal de Barcelos*»? «Esta vez interessa-nos o histórico», foi a resposta que ouvimos, e pronto.

Cá estamos de alfarrábios na mão a descortinar qual o assunto histórico a oferecer aos leitores, depois de no ano passado os ter brindado com a história e opulência dos condes e duques de Barcelos.

Pois bem, hoje vamos dar uma volta pelas ruas e mercados da Barcelos antiga levados pela mão amiga do cronista de «O Minho Pitoresco» que, por sua vez, rebuscou os seus dados históricos, noutros historiadores mais antigos, como nas «Memórias do Abade do Louro» bem famosas, etc., e tem a palavra o cronista cicerone:

«Da porta do palácio dos duques, voltada à ponte, estendiam-se em duas cortinas os muros da antiga vila de Barcelos, apresentando, além da torre do palácio, duas outras mais, uma que ainda

MOTIVOS BARCELENSES



Há alguns anos, travei conhecimento com o anterior Cônsul da França no Porto, e, no decurso da primeira conversa que tivemos, percebi que ele não possuía, apesar de grande admirador do artesanato português, nenhum dos celeberrimos galos de Barcelos. Logo prometi que lhe faria presente dalguns, e, com efeito, passados dias, um avultado número de galos barcelenses, de vários tamanhos e de variado colorido, era deposto na sua residência. Ficou encantado o Cônsul e de tal modo que me garantiu que todos eles, toda aquela formosa «lignée» de galináceos, seriam seus companheiros quando, um dia, deixasse o seu posto diplomático na Cidade Invicta e regressasse ao seu país.

Algum tempo após a oferta que lhe fiz, o Cônsul

Com

ROSA

convidou-me para um almoço em sua casa e de que, entre os muitos objectos do nosso arte nela havia, ele acarinhava de forma especial «Cristo» saído das mãos de Rosa Ramalho. O Cônsul se referiu em termos do maior apreço à sua arte.

Ficou, desde então, em mim, um fundo de visitar e conhecer pessoalmente a famosa artista lense, cujos barros eram apreciadíssimos e com sete partidas do Mundo. Só em fins de Fevereiro pude realizar tal visita, por sinal numa temperatura primaveril, em que a presença de um anúncio doirado de ressurgimento e vida...

Acompanhado dalguns familiares e acompanhado do caminho que, partindo da estrada Barcelos, conduz a casa de Rosa Ramalho, em São Martinho de Galegos, lá a fui encontrar no seu «atelier».

NA SUA

preudentemente, não é senão um pobrete velho, com o rectângulo da entrada tão bem trabalhado em ângulo recto nele pudemos perceber uma brevidade para a sua própria brevidade da sua estatura.

Não estava só Rosa Ramalho. Várias pessoas contravam dentro da oficina, escolhendo diversos objectos de barro, e pelo aspecto não ser de origem estrangeira. Era uma família que, pouco depois, partia, despedindo-se de grandes mostras de simpatia e efusão de amor.

Quando entrei na oficina, entregava-se Rosa Ramalho ao cuidado de retocar a cabeça de uma de certas proporções.

— Quem é? — perguntaram-lhe.

— Não digo — respondeu. É um «cão» que saberão o nome...

Veio-me à memória aquela curiosidade da Televisão, de há uns anos, feita ali mesmo a entrevistada fez gala de argúcia e boa educação moral. Então, mostrando-lhe o locutor as reproduções de obras de Picasso, Rosa Ramalho seriamente nelas e confessou que, de facto, «nada más»...

Mas alguém notou a magreza da Senhora e um seu neto, ali presente, aquele que lhe serve de prete — pois aprendeu durante quatro anos

Barcelos na sua história antiga

hoje se conserva e é destinada a *cadeia*, outra demolida já, chamada *Torre*, onde havia a porta deste nome, pela qual se saía da praça do *Apoio* para a *Barreta*, em d.reitura. Esta última torre era também denominada do *Senhor do Lyrio*, por ter nascido num oratório que aí havia uma liliácea junto do crucifixo.

Além das portas que enumerámos agora e quando descrevemos o paço, existiam ainda a da Fonte de Baixo e *Novo*, sobre cuja arcaria estava o oratório da Senhora da Abadia, imagem que foi, por ocasião da demolição da porta, transferida para a capela de S. Tiago, onde se venera ainda, sendo nesta capela onde se dizia missa para os presos da cadeia, porque lhes ficava em frente. Existiam mais uns três postigos, a saber: o da *Feira*, que parece ter sido o da rua das Velhas, ao depois alargado e alteado; o dos *Pelames*, hoje ruas dos Loureiros, que desce para o sítio do peçegal, e o das *Vingadeiras* por último, ao lado da torre da ponte, e pelo qual se descia para as azenhas do rio, e lugar das Vingadeiras.

Antes da demolição da *Porta Nova* e do muro que daí se estendia até à *cadeia*, havia uma viela entre o muro e as primeiras casas da rua Direita, a qual dava passagem para o largo da cadeia; sobre essa viela ficavam a cosinha e sala de jantar do prédio pertencente aos tios do bispo de Leiria, D. Joaquim Peres Forjaz; e nela e num alpendre que fora do

muro existia (hoje tudo substituído pela parte das casas dessa família, que faz esquina para o *Campo das Cruzes* e rua de *Traz da Cadeia*) se fazia antigamente o *mercado da sardinha*, cujos negociantes eram galegos no seu maior número.

Já que falámos na rua de *Traz da Cadeia*, vem a propósito noticiar que está sendo modernamente ampliada, havendo intenção de formar aí um pequeno largo ajardinado, para aformoseamento do qual se pensa em derrubar a torre da cadeia. Não o acreditamos em honra dos barcelenses, que devem mais que os estrangeiros respeitar os venerandos padrões da história da sua terra, e até nos parece de feição o ensejo para denominar o novo largo com o nome do *duque D. Afonso*, resgatando de alguma maneira a povoação à dívida de homenagem aberta para com o principal fomentador da sua grandeza, por alguém denominado o *Marquês de Pombal de Barcelos*.

Os mercados antigos foram: o de hortaliças, frutas e aves na praça do *Apoio* até 1827, em um alpendre pequeno e tosco, encostado à esquina da rua dos Açougues e Misericórdia. O nome desta praça, que o Padre Carvalho chama *Poyo*, talvez porque ali existissem os fornos públicos, é derivado por outros do *apoio* que encontrava todo o perseguido pela justiça, no privilégio que tinham os «Carmonas» de livrar da perseguição aqueles que viessem sentar-se em uns bancos de pedra fronteiros à sua casa.



Fernandes do Vale

LIMITADA

Fábrica de Louças Regionais e Artigos em Vime

COMÉRCIO INTERNO—EXPORTAÇÃO

Continua na vanguarda apresentando as melhores novidades

Sede: Galegos—S. Martinho # Telef. 84113

BARCELOS

ARMAZÉM DE LOUÇAS E VIDROS

Grande e variado sortido de LOUÇAS para uso doméstico e ornamentação

J. Gonçalves Faria

Sucessor de ARTUR DA FONSECA FARIA

Areias, S. Vicente

Telef. 84131

BARCELOS

A Sociedade Decorativa de Louças de Barcelos, L.^{da}

é uma Fábrica de Olaria que se impõe entre a indústria concelhia

- pela variada colecção de Estatuária,
- pelo fino gosto,
- e pelo perfeito acabamento.

Tem um fabrico esmerado de imagens em terra-cota

FÁBRICA—EXPORTAÇÃO
GALEGOS SANTA MARIA
TELEFONE 84158

BARCELOS

Fábrica de Tubos de Grés e Tijolo Refractário

e Louças Decorativas em grés

Cláudio Ferreira & Filhos, L.^{da}



TELEFONE 84135

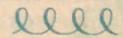
LAMA—BARCELOS

Fábrica de Tecidos

Carmex

DE

A. FIGUEIREDO & IRMÃOS, L.^{da}



TELEFONE, 82438

BARCELINHOS—BARCELOS

USE

Malhas

Confeccionadas na

FÁBRICA OLIVEIRA



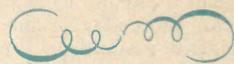
GRANJA

TELE. 82834

BARCELOS

Supermercado da Casa do Café

MERCEARIA * FRUTAS
CHARCUTARIA * SNACK-BAR



Rua D. António Barroso, 61

Telef. 82390

BARCELOS

Fábrica de Malhas

FALCÃO

DE

António Falcão

CALÇADAS—ARCOSELO

Telefone 82196

BARCELOS

António Pereira Gonçalves Anjo

CARPINTARIA MECÂNICA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Fabricante de Vasilhas

Telefone, 84137

Galegos, Santa Maria

BARCELOS

Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^{da}

FABRICO DE

Fios, Fibras artificiais para Tecelagem
Malhas, Pesca e Passamanarias, etc.

RETORCEDURA ▲ TINTURARIA ▲ BRANQUEAÇÃO

Telefone 82113-82114

Lugar das Pontes—S. Verissimo

BARCELOS

Escritório Central:

Rua da Fábrica, 2

Telefone 24526

PORTO

Sapataria do

SAPATO GRANDE

DE

BENJAMIM DE SOUSA

TELEFONE 88142

CARAPEÇOS

BARCELOS

FÁBRICA BARCELENSE TÊXTIL JOÃO DUARTE

S. A. R. L.

Peúgas para Homens e Criança
Soquetes para Senhora e Criança
Meias para Senhora e Criança



Rendas de Algodão e Seda
Elásticos e Passamanarias
Malhas exteriores - Fiação de Lã

A Maior Organização de Peúgas do País

Representantes em

PORTO - COIMBRA - LISBOA

TELEFONES: P. P. C. 82014-5 ♦ TELEGRAMAS: «TÊXTIL» ♦ APARTADO 1

BARCELOS

PORTUGAL

AUTO-REPARADORA

DE

VALE & CRESPO

Oficina de Reparações de Automóveis
e Motores Industriais

VENDEDORES DE ÓLEOS ESSO
Amortecedores e Travões GIRLING

Rua Cândido dos Reis

Telef. 82849

BARCELOS

GALO NEGRO

CONFEITARIA • CAFÉ • SALÃO DE CHÁ • BILHARES

Casa especializada em serviços de:

Casamentos, Baptizados, Aniversários
Portos d'Honra
Doce Regional, Doce Caseiro

Sousa Vieira & Costa, L.da

Largo da Porta Nova

Telef. 82361

BARCELOS

ELECTRO * FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Agente da FEMSA-ELECTRO-SERVIÇO

Rua Dr. Manuel Pais

Telefone 82872

BARCELOS

OFICINA ESPECIALIZADA EM
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS EM AUTOS

Agente Oficial das Baterias
TUDOR GROUND

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS COM GARANTIA

DANIEL DA SILVA

**Aubos e
Motores
Agrícolas**



Agente nesta cidade:

Companhia de Seguros Império
Motores Eléctricos -Rabor-
Motores Diesel -Lister- a gasoil
Máquinas de sulfatar e a jacto
Motorizados e a pressão
Motores a petróleo -Slanzi- para
rega, marca italiana



Rua Duque de Bragança, 41 e 45.

Telefone 82533

BARCELOS

Papéis e Cartolinas NACIONAIS E ESTRANGEIROS



A. M. Soares & Gonçalves, L.da

ARMAZÉM DE PAPELARIA

Telefones: 64143 - 64144 - 64145 • End. teleg. ESSEGE

Rua de Ciríaco Cardoso, 287

PORTO

Agência de Viagens

Avibar

novas instalações na

Aven. Dr. Oliveira Salazar, 49
(Em frente ao Campo da Feira)

Telefone 82923



Viagens aéreas

marítimas e terrestres
passaportes p/
turismo
excursões



VENDA DE BILHETES DE COMBÓIOS
NACIONAIS E INTERNACIONAIS



Única representante dos bilhetes
WASTELLS e E.G.T.

Garagem Avenida

Agências SHELL-MABOR

Compra, venda e troca de
Automóveis novos e usados

Sub-Agentes da RENAULT

Telefone 82019

BARCELOS



Têxtil Vale do Cávado, S.A.R.L.

FÁBRICA DE MALHAS
interiores e exteriores

Apartado 15

BARCELOS

Telef. 82808

PORTUGAL

CASA AQUIAR

LANIFÍCIOS
MALHAS
MIUDEZAS

R. D. António Barroso, 88

Telefone 83205

BARCELOS



ConstruarTE Barcelense

DE

António Lopes Monteiro

A organização de construção civil melhor apetrechada no norte

Secção de Carpintaria Mecânica

Secção de Marmorite

DROGARIA AVENIDA

A melhor em sortido de tintas, drogas, materiais de construção civil
Agente em Barcelos das afamadas tintas DYRUP

Escritório: Av. dos C. da Grande Guerra, 64-66

Resid. Arcozelo

Telef.: Escritório e Drograria-82445

Resid.: e Oficinas:-82611

BARCELOS

Armazéns de Tecidos

S. PEDRO

Limitada

FAZENDAS BRANCAS
E
LANIFÍCIOS



142-Avenida Combatentes da G. Guerra-146

Telef. 82257 — Apartado, 21

BARCELOS

CONSTRUTORA DA ISABELINHA

DE

Agostinho Martins Ferreira

Especializado em carpintaria com oficina mecânica

AGENTE DE:

APARITE

PLACAROL

TINTAS FERCON

Telef. 96152 (P. P.)

Viatodos-Barcelos

Perfeito José Soares

Construtor Civil (Diplomado)

projectos e construções

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82719

BARCELOS

GIRASSOL



Brinquedos

Utilidades

Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 176

Telef. 82304

BARCELOS

PADARIA INDEPENDENTE

DE

BARCELOS

Lenine Pereira Mendes

Fabrico esmerado de todas as
qualidades de pão

Telefone 82831

Rua Dr. Manuel Pais, 66

BARCELOS

DROGARIA

Pimenta do Vale

DROGAS
PERFUMARIAS
TINTAS
VERNIZES

AGENTES DOS ESMALTES

«DUCO» E «DELUX»

Pesticidas e insecticidas «BAYER»

R. Infante D. Henrique, 34-36 — Telef. 82312

BARCELOS

CAFÉ # LALAI # BAR

Manuel dos Santos Reis

AMBIENTE REQUINTADO

Salão de Bilhares # Óptimo Serviço de Lanches

Para tomar um café
A qualquer sítio se vai,
Mas se quer um bom café,
Só no Café-Bar LALAI



Av. Sidónio Pais, 39

Telef. 82694

BARCELOS

António de Jesus Gomes

EMPREITEIRO

Telefone 82647

Encarrega-se de todos os trabalhos
de Construção Civil

Quinta do Olival

Arcozelo

BARCELOS

FIL Fiação do Leça, S.A.R.L.

Fiação ★ Tecidos ★ Estamparia
Malhas ★ Camisaria ★ Acabamentos

TELEFONES 901091-2-3-4

END. TELEG. <FIL>

APARTADO 12

<p>Fiação de Algodão</p> <p>CARDADO, PENTEADO MERCERIZADO</p> <p>Fiação de Mousse</p> <p>NYLON E DRALON</p> <p>Tecidos</p> <p>NOVIDADES, ALGODÕES</p> <p>Estampados</p> <p>SOURAT, CETINS DRALON, DECORAÇÃO</p> <p>Malhas Interiores</p> <p>CAMISOLAS, SLIPS CUECAS, FELPAS</p>	<p>Lingerie</p> <p>POPULAR, DE LUXO ESTAMPADOS</p> <p>Malhas Exteriores</p> <p>CAMISETES FATOS DE BANHO VESTIDOS DE SENHORA SAIAS</p> <p>Camisaria-V 2 e DC 8</p> <p>PEPELINE ALGODÃO PEPELINE MOUSSE PEPELINE NYLON TRICOT</p>
--	--

Rua Santos Dias - S. Mamede de Infesta

MATOSINHOS

PORTUGAL

MAGRIÇO

CAFÉ E
SNACK-BAR



Largo da Porta Nova

Telefone 83204

BARCELOS

MANUEL JOSÉ DA SILVA

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

Caixotaria e Madeiras
de Construção

Carpintaria Mecânica
Tupia e Máquina de
Aparelhar - 4 faces

Materiais de Construção

GALEGOS, SANTA MARIA
Telefone 84118 - Fábrica
84175 - Residência
BARCELOS

RESTAURANTE

Pérola da Avenida

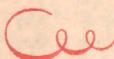


SERVIÇOS DE

Casamentos

Baptizados

Jantares de Confraternização



Fabrico diário de PASTELARIA

Telefone 82416

BARCELOS

LOUÇAS DE BARCELOS

DE
Francisco Ferreira Bogas

Louças Artísticas
e Regionais

Grande variedade em

PRESÉPIOS

GALEGOS, SANTA MARIA

Telefone 84163

BARCELOS

Vai ao Porto fazer compras?

...vá à

CONFIANÇA

Ver as novas secções do Pronto a Vestir, totalmente remodeladas no último salão, onde encontra para senhora homem e criança confecções a propósito.



Não se esqueça de visitar o seu SUPERMERCADO que tem os melhores produtos.

Se quer almoçar bem, vá ao seu SNACK-BAR.

Se quer lanchar, tem os seus SALÕES DE CHÁ

A CONFIANÇA é um estabelecimento de categoria internacional

Rua S.ta Catarina, 181

PORTO

CORRÊA & CARDOSO, LDA.

Telefone 82442 BARCELOS

Agentes em Portugal dos motores a petróleo italianos CO. TI. EME

Motores eléctricos, a petróleo e a gasoil de todas as potências.

Pulverizadores motorizados e malhadeiras «ALCAIDE» de nosso fabrico.

Todas as máquinas e utensílios para a lavoura.

Instalações de alta e baixa tensão, bem como toda a aparelhagem electro-doméstica.

Frigoríficos BAUKNECHT e GENERAL ELECTRIC • Televisores NORDMEND e CROSLEY.

Distribuidores em Barcelos e concelho, do GÁSMOBIL

LAR DE S. JOSÉ

PRAÇA DA REPÚBLICA - 49

VIANA DO CASTELO

A casa que organiza e veste o figurado alegórico para a Procissão da Invenção da Santa Cruz, a realizar na cidade de Barcelos, na próxima segunda-feira, dia 3 de Maio.

COMPANHIA DE SEGUROS

A MUNDIAL

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Agente em Barcelos

José da Costa Sá Cachada



AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR - 69
TELEFONE 82512
BARCELOS



RECAUCHUTAGEM

ESTRELA DO CÁVADO, LDA.

AGENTE OFICIAL DOS PNEUS

GOODYEAR

FÁBRICA:
GALEGOS, S. MARTINHO
Telef. 84113 BARCELOS

FILIAL:
AVENIDA ALCAIDES DE FARIA
Telef. 82939 BARCELOS



FABRICANTES DE REBOQUES E ALFAIAS AGRÍCOLAS MARCA «GALO»

SOLDADURAS ELÉCTRICAS E AUTOGÉNIO
* * EM TODOS OS GÉNEROS * *

REPARAÇÕES EM TRACTORES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS E COMPRESSORES.

RIBEIRO & PINHEIRO, L.^{DA}

Avenida Alcaides de Faria, 59-61

Telef. 82934 — BARCELOS

Casa Coelho de Adães

MERCEARIA, VINHOS, BAR E CAFÉ

Materiais de Construção

★
Artigos de Cimento

★
Louças e Plásticos

★
Rádios e Artigos Eléctricos

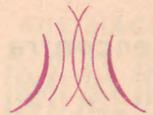
★
Fogões a Gás



SUB-AGENTE

DAS TINTAS

FERCOU



DE **Zacarias Pereira da Silva**

Sub-agente de **GÁSCIDLA** e da Companhia de Seguros **PORTUGAL**

TELEF. 91116

ADÃES · BARCELOS

TRANSPORTES



MANUEL DO BAIRRO, LDA.

Telefone 82735

Quinta do Olival Arcozelo

BARCELOS



FÁBRICA DE MALHAS

DE **Vieira & Vilas Boas, L.da**

Avenida Dr. Sidónio Pais, 17-A

Telef. 82835

BARCELOS

COSTAS & QUINTELA, LIMITADA

Fábrica de Serração ★ Carpintaria Mecânica

Materiais de Construção - Palha de Madeira, Etiquetas de madeira em branco e impressas, Parquetes, Madeiras, Tacos, Lenhas, Toros, Telhas, Tijolos, Cimento, etc.

Telefone 82742

BARCELOS

Fábrica de Malhas



Carlos Augusto Carvalho de Matos

PEÚGAS para Homem e Criança

MEIAS para Senhora

Rue Cândido dos Reis, 10 — Telef. 82874

BARCELOS

ARMAZÉNS DE S. JOSÉ

Francisco José Pacheco Rodrigues

Fazendas

Malhas

Miudezas

Descontos para Revenda

Av. Combatentes da Grande Guerra, 182

Telef. 82931

BARCELOS

José António Fernandes & Filhos, L.da

CASA FUNDADA EM 1898

Armazenista de Mercearia e Secção de Retalhos

Campo 5 de Outubro, 62 a 65

Telef. 82303

BARCELOS

A. EURICO SOUCASAUX

Materiais Eléctricos, instalações em todos os géneros, motores eléctricos e de rega, rádios e electricidade. Grupos sobre pressão.



Amplificações sonoras, oficinas de T. S. F., máquinas de escrever e calcular, artigos fotográficos, óptica.

AGENTE «GRUNDIG»

154-Av. Combatentes da Grande Guerra-156

Telef. 82345

BARCELOS

SINGER

Ainda este ano apresentará nova máquina de costura 700 bobine mágica super-automática. Máquinas de escrever, tricotar, aspiradores, encerradores, frigoríficos linha azul, fogões a gás, panelas de pressão, ferros eléctricos, etc.

Tudo com a conceituada marca

SINGER

Agente no Concelho de BARCELOS

ARTUR ALVES PINHO

Largo da Porta Nova

Telefone 82739

BARCELOS



EDITORA POVEIRA

ARTES GRÁFICAS

Executamos nas nossas Oficinas com rapidez e perfeição

impressos ▼ mapas
 cromias ▼ relevos
 relatórios ▼ livros
 revistas ▼ jornais

Temos na nossa secção de Livraria
 Livros escolares para todos os graus de ensino ▼ material escolar ▼ artigos de escritório ▼ sacas e malas escolares, etc.

RUA MANUEL SILVA, 18

TELEFONE 62257

PÓVOA DE VARZIM

ATENA

de José Augusto

LIVRARIA
 NOVIDADES
 BAZAR



Rua D. Anténio Barroso, 6
 Telef. 82403
 BARCELOS

Centro Comercial Barcelense

DE

CECÍLIO CACHADA DE MAGALHÃES

LIVRARIA
 PAPELARIA

ARTIGOS
 RELIGIOSOS

R. Infante D. Henrique, 46-48 Telf. 82573
 BARCELOS

MERCEARIA E VINHOS

DE

João Baptista Gomes Ferreira

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ADUBOS

Sub-Agente do GAZCIDLA

RORIZ Telef. 88116 BARCELOS

Cestaria de Barcelos

DE

Margarida Amélia Ferreira da G. Vilaça

Oficina e depósito de artigos de verga,
 vime, junco e chapéus de palha

EXPORTAÇÃO

Campo 5 de Outubro e Av. Nuno Álvares Pereira
 Telefone 82996

BARCELOS

Casa de Móveis
 e
 Agência Funerária

de José Fernandes Azevedo



Mobílias em todos os
 géneros e Colchoaria



APÚLIA
 ESPOSENDE

MOTOCICLO BARCELENSE

DE

José Augusto da Silva Alves



Motorizadas de todas as marcas - Moto-serras Pioneer

Husqvarna
 e acessórios

Motos YAMAHA

Agente e distribuidor no Minho das Scooters «VESPA»

Correntes e Acessórios para Moto-serras de todas as marcas

Assistência Técnica

Oficinas com o mais moderno equipamento para a encamisagem e rectificação de cilindros e reconstrução de cambotas de Motores de Rega, Motos, Scooters, Motorizadas e todos os pequenos motores industriais e agrícolas.

Apartado 35

Telefone 82560

BARCELOS

A. Gomes, Filhos
 & Sá

OURIVESARIA — PRATAS
 JOALHARIA - RELOJOARIA
 ANTIGUIDADES

Diplomados com a Medalha de Ouro

AVALIADOR OFICIAL PELA CASA DA MOEDA

Rua da Junqueira, 68 Telefone 62038

PÓVOA DE VARZIM
 PORTUGAL

Filiais nas Feiras Semanais de:

Barcelos, Vila Nova de Famalicão,
 Vila do Conde, Castelo da Maia,
 Trofa.

Cerâmica Rosa

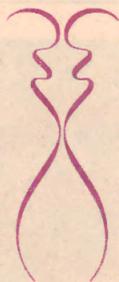
TIJOLO para construção
 e pavimentos especiais

Exportação para toda a Península

Alvarães

Telefone 97152

VIANA DO CASTELO



Serração e Madeiras

Para construção e caixotaria

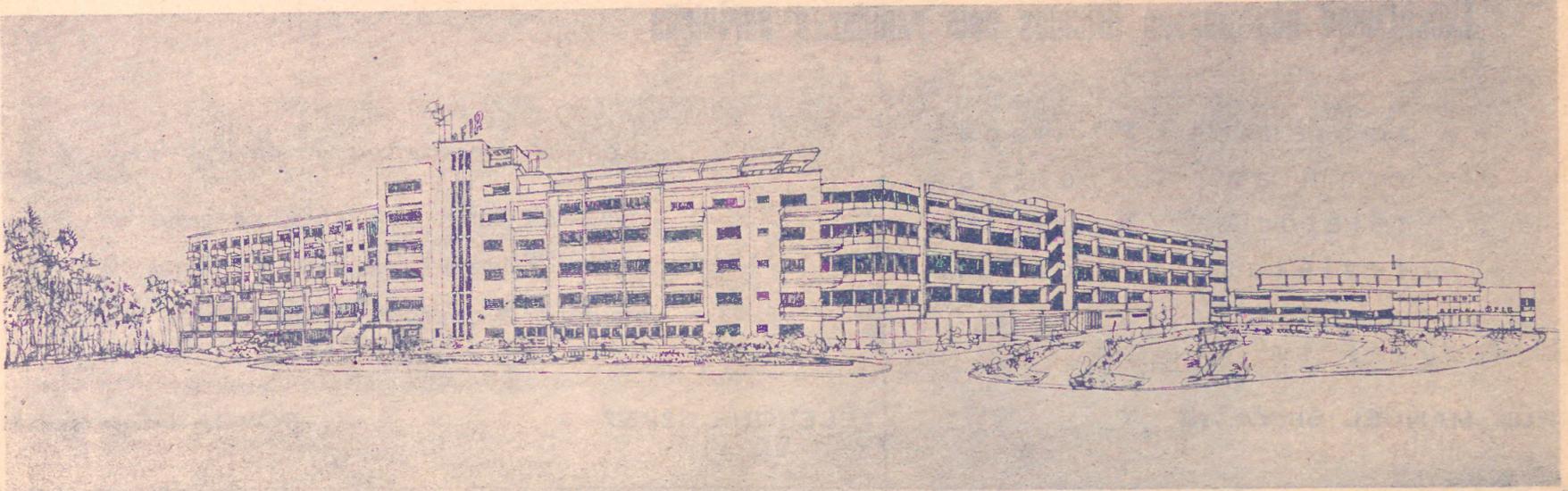
António da Silva Rosa

Balugães

Telefone 96116

BARCELOS

HOTEL DE OFIR



ENTRE OS MELHORES HOTEIS DE PRAIA DE PORTUGAL

242 QUARTOS

com: Banho * Varanda * Vista para o mar * Telefone * Rádio * etc.

DISCOTECA * DUAS PISCINAS AQUECIDAS * BOWLING * MINI-GOLF * TRÊS CAMPOS DE TÊNIS
CAVALOS * BARCOS A MOTOR * ESQUI-AQUÁTICO * PRAIA COM BARRACAS E BALNEÁRIOS PRIVATIVOS

Sala de Refeições Panorâmica para 700 Lugares — Duas Salas para Congressos com capacidade para 200 e 300 lugares

TELEFONE 89383/4/5 * OFIR

RESTAURANTE

Mira-Rio



Estrada Nacional N.º 113
(Junto à Sonap)
Telef. 89429

ESPOSENDE

Carfer

MALHAS

Quinta & Costa, L.da

PALMEIRA — ESPOSENDE · TELEFONE 89428

Mélia



Rua 1.º de Dezembro
ESPOSENDE

**HOTEL
SUAVE-MAR**

(2.ª CLASSE)

Com «Snack-Bar» e Cervejaria
no próprio Hotel

Telefone 89445/6

ESPOSENDE

A SARGACEIRA

DE Carlos Rodrigues de Carvalho



Telefone 89480

**Mercearia
Vinhos
Utilidades**

A casa mais sortida
para a época balnear

Informa de casa
para alugar

PRAIA DA APÚLIA

**Café - Restaurante
Zé Maria**

instalado no antigo Clube da Apúlia



Telefone 89146
Praia da APÚLIA

CARTONAGEM FORTEX

DE _____

Pedro Fortes de Carvalho



Caixas de cartão em todos os géneros e para todos os fins



VILA FRESCAINHA, S. MARTINHO

Telefone 82822

BARCELOS

MÓVEIS GOMES

MOBÍLIAS

em todos os estilos

Carpets, Passadeiras e Plásticos
Colchões de todas as qualidades

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua Barjona de Freitas, 55—Telefone 82877

BARCELOS

GARAGEM CASTRO

Manuel Gonçalves de Castro



Com novas instalações a funcionar
na Rua Filipa Borges

Assistência Técnica • Serviço e Venda de **Mercedes Benz e Morris**

ÓLEOS CASTROL



Telefones: 82008-82009

BARCELOS

FOTO Central

Aven. Dr. Oliveira Salazar

Telefone 82728

Barcelos

FARMÁCIA OLIVEIRA

Directora Técnica:

Dr.^a Maria Antonieta Nunes Hall



Fornecedora dos Serviços Médico-Sociais e das Casas do Povo

122, Av. Combatentes da G. Guerra, 124

Telef. 82820

BARCELOS

MOTIVOS BARCELENSES

Com Rosa Ramalho na sua oficina

(Conclusão das páginas centrais)

Lisboa e do Estoril, aonde vai, todos os anos, expôr os seus artísticos barros que os estrangeiros adquirem por qualquer preço, em especial os franceses e os norte-americanos. Então é lá óptimamente recebida pelas entidades oficiais, como o Secretariado da Informação, que tem sido, segundo afirma, amabilíssimo consigo. Outra simpatia oficial não a esconde: é a que lhe merece o Chefe do Estado.

— Ainda o Senhor Presidente Américo vem longe— diz — e já leva a mão ao boné para me cumprimentar.

As vendas dos seus trabalhos são constantes. Sorridente, declara:

— Os carros do SNI vêm aqui, muitas vezes, efectuar carregamentos. Levam tudo. E tudo se vende...

Depois de muito animadamente contar um episódio forense, em que um advogado pretendia levá-la a afirmar o que ela, testemunha, não queria por não ser verdade, fizeram-se as despedidas. Rosa Ramalho era toda vivacidade e toda risos. Quem diria que já ultrapassara os dois «carros», ela que é um vivo cartaz de Barcelos e um dos grandes cartazes do País?

Regressando à estrada de Barcelos-Prado, em cujas margens se erguem, agora, tantas fábricas e oficinas onde se trabalha a argila barcelense, afanosamente, intensamente, e se produz uma cerâmica utilitária, lúdica e artística que é já uma realidade consoladora na riqueza da região, — regressando à estrada, não pude deixar de evocar a minha passagem por ali, há uma boa dúzia de anos, na companhia de um distinto francês, o escritor e crítico Max-Pol Fouchet, vindo a Portugal para fazer algumas conferências sobre Arte, e de recordar o seu entusiasmo perante o labor, na verdade emocionante, dos oleiros de Barcelos. Tão grande esse entusiasmo que voltou no ano seguinte a este privilegiado rincão, ao qual apetece dar o nome de «Galolândia», de tal modo é preponderante e soberano o Galo, altaneiro e soberbamente colorido, hoje — mais do que um emblema ou um produto regional — pacífica bandeira de um País em qualquer parte do Mundo.

MIRANDA DE ANDRADE

Página de Memórias

Anedotas do fim do século

(Conclusão das páginas centrais)

— Ocarinada, em ré-maior, ecoou na sala estrepitosa gargalhada que o Mestre sublinhou em profundo faborião, digna do volumoso Frei-Tonel, escanção do Convento de Palme...

— Forte, hein! do que tu gostas! tratante!... Põe agora, aí à beira, Café, do que se dá às mulheres, por causa dos nervos.

O Joaquim tirsense voltou-se para o quadro e escreveu:

— Café!

— Ora dize lá, ó farçante: — que diferença há entre os dois vocábulos?

E logo o camarada Beócio informou, apontando com o dedo:

— Este é café bom, para os homens; e este, mais fraquelinho, para mulheres...

Manuel de Boaventura

FÁBRICA DE MALHAS

«TEZI»

DE _____

Francisco Isolino

Amaral Arantes



Telef. 82827

R. D. Diogo Pinheiro, 4—BARCELOS

De Estela Bastos

ÂNSIA

São duas gaivotas brancas, muito brancas que esvoaçam no espaço azul.

No seu vôo hesitante, ora apressado, ora lento — há ansiedade, insatisfação e sonho.

Soltam um grito de revolta. Revolta contra as outras gaivotas, revolta contra a terra que limita o seu vôo.

Porque não voar sempre? Porque ter que regressar do céu à terra a buscar alimento e reforçar os músculos? Porque não seguir sempre até chegar ao sol?

As duas gaivotas olharam o sol. A luz dos raios era forte e de todas as cores. A luz cegou-as. Deixaram de ver a terra, o mar e as outras gaivotas. Sentiram-se duas, soltaram um grito de libertação e dispararam em direcção ao sol. Voaram sempre, olhando o sol ao longe.

As suas asas brancas tocavam-se de leve, as suas cabeças mergulhavam no azul etéreo e o seu olhar continuava fixo no mesmo astro.

Estas julgavam atingir o sol e voavam, voavam sempre, cegas pelos raios multicolores.

Passaram horas, muitas horas. As gaivotas continuavam a voar. Os raios do sol deixaram de ser tão intensos, mas «ele» lá estava mais belo ainda, mas sempre longínquo, ainda mais longínquo. E as gaivotas tornaram-se mais velozes. A sua ansiedade aumenta. Mas o astro começa a descer, o céu azul começa a tornar-se sangue, amarelo, violáceo.

O sol aproxima-se do mar, ilumina as águas, e alteram as cores do arco-íris. E as gaivotas que só tinham visto o azul do céu baixam o olhar para o azul do mar e descem, um pouco, das alturas.

Continuam a ver o sol que lhes foge, aceleram o vôo, e tentam alcançá-lo.

Mas o astro parece querer afundar-se no mar e elas deixam as alturas.

O sol desapareceu.

Olhando sempre o horizonte, as gaivotas descem e pousam os pés na penedia.

E mal sentem que largaram as alturas, soltam um grito de angústia.

E a esse grito, responderam os gritos de muitas gaivotas; — gaivotas que nunca sentiram revolta contra a terra que limita o seu vôo, e que jamais sonharam atingir o sol...

UM BREVE DEPOIMENTO

Pedem-me umas palavras para este número especial, que já vem constituindo tradição na altura das «Festas Maiores» do burgo barcelense.

Todos os anos — e com regularidade impressionante, mercê da dedicação de alguns — as «Festas das Cruzes» são motivo de atracção para nacionais e estrangeiros que na nossa terra, em contacto com o seu bom povo, encontram ambiente de acolhimento e de encantamento, como que a constituir um desafio a que voltem mais vezes, para assim melhor apreciarem as suas belas paisagens e a sua inconfundível riqueza histórica.

E a cidade vai-lhes surgindo de ano para ano rejuvenescida, a contrastar com a sua zona medieval religiosamente preservada de algum «atentado» de mau gosto, a caminhar a passos agigantados para uma dimensão que a coloque à altura do grande Concelho que a integra e que dela se orgulha. Já ninguém duvida do progresso que há alguns anos se vinha anunciando e que só algumas dificuldades imprevistas e por vezes também burocráticas retardaram um pouco mais. Mas a hora de Barcelos sou e não pode deixar de constituir bálsamo vivifi-

cador para os responsáveis pelo seu progresso e pelo bem estar da sua população.

A uma conclusão nos poderá levar desde já o surto de desenvolvimento a que se assiste: é a de que valeu a pena o clima de unidade e de paz — não de «paz podre» como soi dizer-se — que se procurou criar, aglutinando boas vontades e evitando questiúnculas mesquinhas, intrigas e malquerenças que apenas degeneravam em pura perda de tempo e de energias estereis.

Quem tem responsabilidades de chefia ou se envolve no torvelinho das paixões, das intrigas e do «diz-se» do dia a dia e perde toda a disposição de trabalho útil, ou sente na realidade à sua volta eficaz apoio e justo reconhecimento do esforço dispendido e então sim, então consegue resultados úteis traduzidos geralmente em lufadas de progresso quer do ponto de vista cultural, económico ou social.

A propósito recorda-nos palavras há pouco proferidas, no Porto, pelo Senhor Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano, quando afirmava: «O progresso do País necessita que os cidadãos participem nas acções de que ele de-

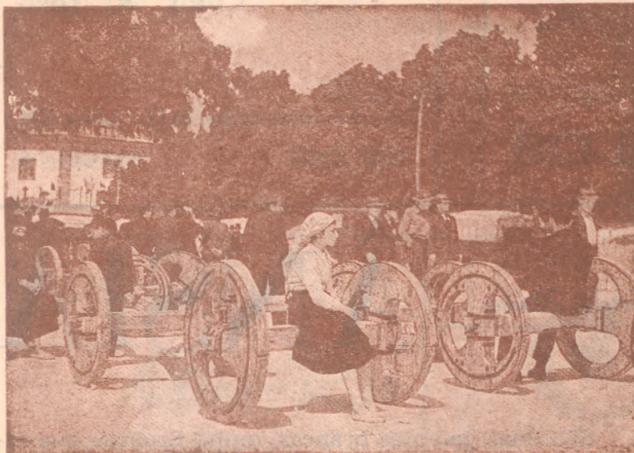
pende, sim. Carece de que todos tenham consciência dos esforços necessários, sem dúvida. Mas não se processará se nos perdermos em verbalismos abundantes e em criticismos estereis, sobretudo quando daí nasce, em vez de espírito de compreensão e de colaboração que se deseja, a criação de uma insatisfação desmesurada para a qual não há recursos que cheguem sequer para a mitigar ou a difusão das ideias de noção e de revolta».

Barcelos muito tem beneficiado nos últimos anos da obra de fomento extraordinária levada a cabo pelo Governo. Aquelas que estão em curso outras se virão juntar dentro dos próximos meses, a premiar a fecundidade de uns anos de intenso trabalho de «bastidores»...

Alguns barcelenses incrédulos, por benéfico e profundo bairrismo, não escondiam o seu ceticismo, mas agora até dizem, como um me segredava há pouco tempo, que só se viam obras por todos os lados! Parece até com um certo receio de que a cidade se transformasse possivelmente num autêntico «vulcão»!...

Completam-se em Setembro próximo os primeiros quatro anos do mandato do Dr. António Vasco de Faria no cargo de Presidente da Câmara Municipal. Suponho difícil, até atingir essa data, realizar a quem quer que fosse obra tão fecunda e tão vasta. E bom é que assim seja: por um lado para satisfação íntima do próprio Presidente e como compensação por tantas canseiras e sacrifícios; por outro lado porque nos coloca a todos os barcelenses na excelente posição de lhe pedirmos que continue, que leve por diante a obra encetada e tão bem estruturada, quer relativamente à cidade, quer relativamente às aldeias, e as a constituírem forte permanente das suas preocupações. Sejamos pois gratos aqueles que com sacrifício da sua vida particular têm dado muito de si a favor do bem-comum.

UM BARCELENSE



Rodados de carros de bois na Feira de Barcelos

JERÓNIMO FERNANDES

como amigo um cão

Abri a janela do meu «Atelier» e senti a aragem fria da noite e o aroma das tílias da avenida.

Os gatos, poetas da noite, orquestravam pelos escuros e escorregadios telhados; os pombos arrulhavam nos beirais do Templo do Senhor da Cruz.

De longe com a chuva miudinha que acariciava a cidade, vinha o uivar dos cães:

O campo da feira mostrava-se misterioso e triste, com grandes charcos tingidos de amarelo dourados pela luz frouxa de meia dúzia de candeeiros.

Erguiam-se como fantasmas os esqueletos das barracas desfeitas, únicos vestígios da última feira.

No relógio da torre soaram distantes as onze da noite.

Conservei-me durante uns minutos contemplando a paisagem nocturna, esperando ver passar o meu amigo cão.

Era um cão amarelo de rabo entre as pernas, orelhas caídas e olhos tristes, ao qual, todas as noites, deitava um pouco da minha refeição.

Os garotos da rua costumavam atirar-lhe pedras e os homens viam nele apenas o cão feio e quase lazarento.

A noite, saía do seu esconderijo e vinha procurar no lixo o alimento que as pessoas lhe negavam.

Sentia-me triste pois também não

tivera ceia e nada lhe podia oferecer.

Esperei um pouco mais e deduzi que não apareceria.

No meu cérebro, perpassaram dezenas de imagens: aquele cão vaidoso;

Visionei-o atropelado por um automóvel de luxo guiado, a grande velocidade, por um cretino; lembrei-me de um lavrador, ao qual roubasse um pedaço de pão, pegá-lo por uma corda e atirá-lo ao rio; recordei a cara dos garotos da rua, procurando encontrar nas suas expressões o pequeno assassino; pareceu-me ouvir por momentos os seus latidos no fundo de um poço; imaginei-o mirrado de fome arrastando-se pela valeta duma estrada deserta.

Finalmente, cansado de esperar, resolvi procurá-lo. Vesti o casaco e saí.

Percorri quase todas as ruas da cidade, fui às margens do rio, aos sítios mais frequentados pelas crianças.

Por fim, os meus pés doridos levaram-me ao parque:

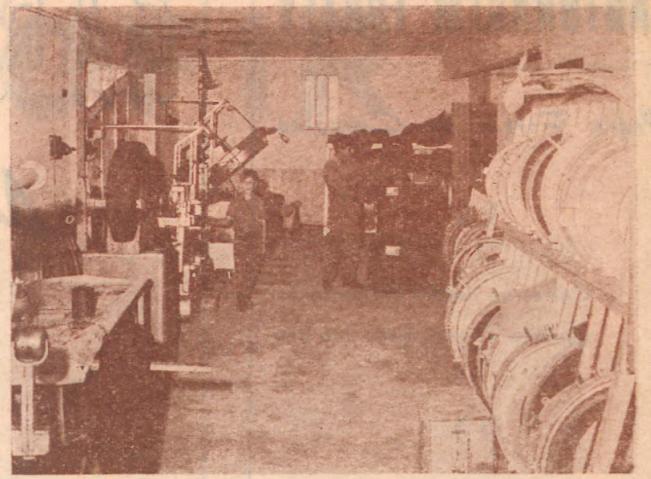
Um ganido doloroso pareceu chegar-me aos ouvidos.

Encolhido, à porta do Hospital estava o meu amigo. Fiz-lhe uma festa e convidei-o a seguir-me. Não quis. Continuou, gemendo no mesmo lugar.

Vim deitar-me, adormeci e sonhei. Sonhei vender um quadro de pintura a um americano rico. E as moedas que eu atirava ao ar eram apanhadas pelo cão e transformavam-se em pratos de comida que nós os dois íamos devorando.

Quando acordei, os raios de sol acariciavam o meu peito e o sino tocava a defunto.

Soube depois, que o dono do cão tinha morrido nessa noite vítima de tuberculose.



Electro - Recauchutagem

CORREIA

A Recauchutagem mais completa e a mais moderna em pneus radiais do Norte do País.

Grande stoc de pneus novos e câmaras de ar

Depósito geral e assistência técnica dos pneus Vredestein Fapobol Continental — Mabor Michelin e outros

Agente dos Produtos SHELL
Estação de Serviço Turismo com pessoal especializado

Rua Duque de Bragança

(Esquina com a Rua S. Francisco)

TELEFONE 82513

ll

BARCELOS



Esplanada do Turismo de Barcelos

SALÃO DE CHÁ

RESTAURANTE SNACK-BAR

Aberto até às 3 horas da manhã

Telefone 82479 BARCELOS

sb

uma casa diferente

CASA

SOUSA BASTO

Modas Miudezas

Malhas Confecções

Campo de S. José, 85-90
BARCELOS

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:

EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim

Telefone 62257

VISADO PELA CENSURA

AS «CRUZES»

na obra de escritores célebres...

(Conclusão da primeira página)

Viana, para chuçar o chão da sua casa, em Famalicão, à cata do arame do Pai sovina, como já o tinha tido antes, a salvar de morraça tesa o Meirinho, da Terra Negra, capitão de ladrões, e só ele a rachar três de cinco cabeças, por umas Cruzes de há cem anos mais ou menos. Se não noutras bandas de seus tomos romanescos, vê-se isso num dos capítulos de um naco das «Novelas do Minho», aonde vem também o Cego de Landim — esse pequeno grande quadro da nossa literatura, que os escrevinhadores deste tempo deveriam de trazer meio decorado na cachimónia, por amor dum melhor figura que botariam na república das letras hodiernas.

Do tempo do Vinagreiro e do gado podrialho das mala-postas, que subiam o Extremo, por entre giestais coloridos de abelha-mestra, depois de treparem já a Portela do Vade a meia ração, mandou para lá, por endereço na mesma romanesco, o Gróvias, o autor da «Proissão de Defuntos», Tomaz de Figueiredo, outro que tal romancista de garra inimitável, castigador como verruma em pau mole quando quer brincar com a tropa dos seus leitores mais apegados a seu estilo ímpar. Cavalheiresco e popular, pela fonte onde vai matar a sede de ilustração de narrador, e azoraguetado como homem de bom cacete em romaria minhota a debandar porrada de criar bicho.

Estamos a ver o Gróvias nas Cruzes, no ano em que deu o tringlo-manglo numa boa meia dúzia de fregueses do Vinagreiro, também conhecido pelo Gregório de Largo do Barão de S. Martinho, de Braga, por uma água de linho que dera de beber aos animais na Ponte do Bico e que haviam de ir de escantilhão parar ao Homem, que por um triz não faleciam todos afogados.

Leveiro como um lodo bem chamuscado, andava ele no borborinho da Feira, quando se lhe passa rente uma mulher de três estalos, toda ancha e a reluzir ouro verdadeiro, desde os limões apertados no colete de linho e as orelhas rubras da coceira do cio, até mesmo ao fundo do colo a roçar a barriga e as mãos ensogadas a uma toira tão linda como ela.

Foi como se aticassem uma rima de palha com chumieira a arder.

De requesta em requesta, andou logo meia feira, com o Gróvias no meio a varrer a torto e a direito. Cabeça rachada aqui, lombo tosa-do acolá, até o tombar na fôrma mesmo junto ao Senhor da Cruz.

Até que surge de lá, vindo da Torre, o compadre de S. Pedro da Torre.

— Ai, Gróvias, que eles matam-te!

E foi quanto bastou para aproveitar uma aberta e dar às de vila-diogo, até o Pinheiro do Rei, a direito, por uns carreiros que ele

Louvor

Poema de A. GARIBÁLDI

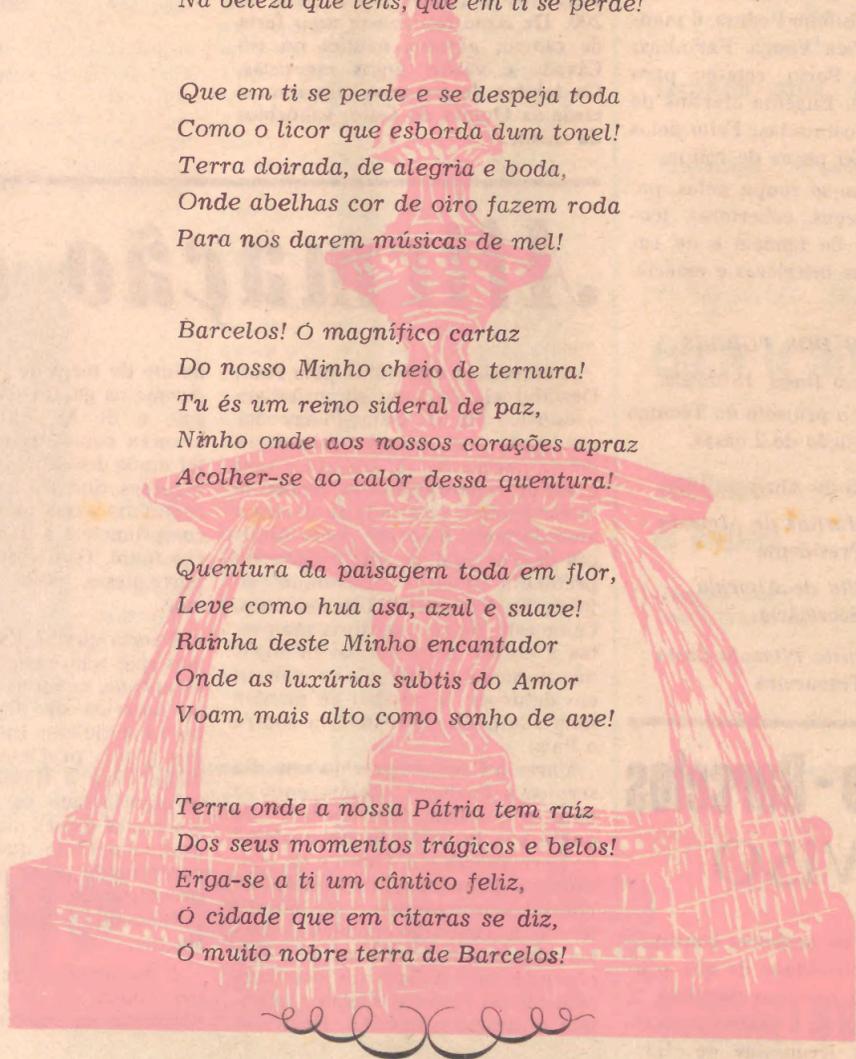
Que te coroem cânticos, Barcelos,
Ó flor do Minho, humedecida e verde!
Ó par dos mundos irreais e belos
Que aos nossos corações sabes prendê-los
Na beleza que tens, que em ti se perde!

Que em ti se perde e se despeja toda
Como o licor que esborda dum tonel!
Terra doirada, de alegria e boda,
Onde abelhas cor de oiro fazem roda
Para nos darem músicas de mel!

Barcelos! Ó magnífico cartaz
Do nosso Minho cheio de ternura!
Tu és um reino sideral de paz,
Ninho onde aos nossos corações apraz
Acolher-se ao calor dessa quentura!

Quentura da paisagem toda em flor,
Leve como hua asa, azul e suave!
Ramha deste Minho encantador
Onde as luxúrias subtis do Amor
Voam mais alto como sonho de ave!

Terra onde a nossa Pátria tem raiz
Dos seus momentos trágicos e belos!
Erga-se a ti um cântico feliz,
Ó cidade que em cítaras se diz,
Ó muito nobre terra de Barcelos!



A SANTA CRUZ

(Conclusão da primeira página)

seuhada uma cruz resplandecente, orlada de uma inscrição, com caracteres de luz e que dizia: *in hoc signo vinces*, isto é, por este sinal vencerás. Logo a seguir teve outra visão que lhe prometia a vitória se gravasse no seu estandarte o mesmo sinal da cruz. Constantino cumpriu esta ordem sobrenatural e mandou gravar o anograma de Cristo, em um novo estandarte a que se deu o nome de Laborum da Cruz. A vitória foi retumbante. Maxêncio é precipitado nas águas do rio Tibre. Roma abria as portas a Constantino vencedor.

Para testemunhar que devia esta vitória ao Deus dos Cristãos e ao sinal da Cruz mandou fazer uma estátua sua, na mesma cidade de Roma em que ele, Constantino, se representa com o troféu da nossa redenção na sua mão imperial e com uma inscrição, onde se publicava a sua fé e o seu reconhecimento.

Depois de ter triunfado, igualmente de Licínio, imperador do Oriente, Constantino tornou-se senhor dos dois impérios e empregou bastantes esforços para que neles florescesse a religião cristã. O édito de Milão, em 313, tinha já dado à Igreja numa época de paz e liberdade. Só debaixo deste clima e com as possibilidades financeiras do imperador é que se tornou possível a grande obra da investigação e descobrimento da Cruz de Redentor. Santa Helena, mãe do imperador, desloca-se, pessoalmente, a Jerusalém, para tratar deste assunto, a despeito da sua já avançada idade. Encontrada e identificada a Cruz do Salvador, no mesmo sítio foi construída uma sumptuosa igreja, onde Santa Helena deixou uma parte dessa Cruz, tendo levado a outra parte para junto de seu filho Constantino que a recebeu com singular veneração. Edificada, também, por esse tempo a nova Capital do império — Constantinopla, uma porção desta Cruz ficou a abençoar esta cidade, embutida numa estátua do imperador. O resto da mesma Cruz foi enviado para Roma e co-construída uma sumptuosa igreja, que tomou o título de Santa Cruz de Jerusalém.

As mais pequeninas partes desta verdadeira Cruz do Senhor foram, pelos séculos fora, engastadas em ouro e pedras preciosas e correm o mundo sob a denominação de Santo Lenho ou Santa Relíquia.

Deste modo, a Cruz, que na antiguidade era um instrumento de suplicio em sinal de infâmia, tornou-se um sinal de graça, um troféu de vitória, um objecto de milagre.

PADRE AVIZ DE BRITO



conhecia como as mãos tatuadas pelos miguelistas de Viana.

Ao outro dia, ainda se via sangue numas alpondras de Barcelinhos, por onde passavam os feirantes dos lados das Necessidades, donde era a moça da toira toda ajaezada de ouro e de prendas naturais.

Entre estas, um palminho de ca-

ra que havia de servir de modelo para uma santa da Rosa Ramalho, ainda fedelha, estreada na Capela dos Vessadas com festa de arromba, que meteu arcebispo e vigararia, em dia da Senhora da Saúde, quando, precisamente, calhou de nascer em aldeia castiça que dá por Susão, já almiscarada por bules-

bules ou boas-noites em fundo verde de hera, outro grande de novelas e contarelos — o dos «Contos do Minho».

Que três grandes lodeiros dos arraiais minhotos das letras!

Cruzes de 71.

JERONIMO DE CASTRO

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Officina: Mercedes - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 82889

Móveis Evangelista Cardoso

Mobílias completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS

ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823468 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82468
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe sómente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barros — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchoaria, Mapas, Sábões, Di. de ferro art. e Mobília varzima Tapetes, Carpetos e Alcatifos
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS